



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Boa tarde, senhores; boa tarde, senhoras. Com 16 vereadores presentes, há quórum. Vamos iniciar com o pregão, por gentileza.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo requerimento solicitando o desarquivamento de proposições cuja lista também foi distribuída na forma acima referida.

Apregoo representação externa da Ver.^a Cláudia Araújo, que representará esta Casa na cerimônia de recepção aos novos auditores fiscais da Receita Municipal, no auditório da Aiamu, às 14h, no dia 26 de maio de 2025. (Processo SEI nº 161.00074/2025-32)

Apregoo justificativa de falta do Ver. Giovani Culau e Coletivo, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação no encontro presencial do Programa de Diplomacia Parlamentar para a COP 30, em Brasília – DF, nos dias 28 e 29 de maio de 2025. (Processo SEI nº 234.00109/2025-41)

Apregoo documento firmado pelos vereadores Ramiro Rosário, Mauro Pinheiro, Jessé Sangalli e Marcos Felipi, líderes, respectivamente, das bancadas do Novo, do PP, do PL e do Cidadania, por meio do qual formalizam a constituição de bloco partidário integrado pelas referidas agremiações, a qual foi anunciada durante a 043ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa Ordinária da XIX Legislatura, realizada no dia 21 de maio de 2025. (Processo SEI nº 055.00003/2025-65).

Apregoo documento firmado pelos vereadores Moisés Barboza, Hamilton Sossmeier, Marcelo Bernardi, Idenir Cecchim, Cláudia Araújo, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Rafael Fleck e Psicóloga Tanise Sabino, por meio do qual



informam a constituição de bloco partidário integrado pelas bancadas do MDB, PDT, PODE, PSD, PSDB e Republicanos. (Processo SEI nº 145.00064/2025-13)

Apregoo requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no período de 20 e 21 de maio de 2025.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Erick Dênil, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no período de 26 a 29 de maio de 2025.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. José Freitas, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no período de 26 a 28 de maio de 2025.

Sra. Presidente, solicito que coloque em votação requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 26 a 28 de maio de 2025.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em razão da Licença para Tratar de Interesses Particulares do Ver. Roberto Robaina, no período de 26 a 28 de maio de 2025, declaro empossado o Ver. Paulo Brack. O senhor vai integrar a CCJ.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Era esse o pregão, Presidente. (Pausa.) Retificamos o pregão relativamente à criação do bloco partidário integrado pelo MDB e demais partidos para informar que o Republicanos não firmou o referido requerimento de constituição do bloco.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O que o senhor deseja, vereador?

Vereador Jonas Reis (PT): Presente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Agora o senhor está presente? Obrigada. É que eu tinha lhe visto antes, achei que o senhor não estava, mas



está bem. (Pausa.) Desde domingo o senhor está aqui? Está bem. Por gentileza, presença ao Ver. Jonas Reis.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Casa dos Raros – Centro de Atenção Integral e Treinamento em Doenças Raras –, que tratará da apresentação do projeto da entidade dedicada integralmente a pacientes com doenças raras. Convido a fazer parte da Mesa o Sr. Roberto Giugliani, diretor executivo; o Sr. Rodrigo Azambuja, diretor de relações institucionais; e do Sr. Fabrizio Barbosa, diretor administrativo da Casa dos Raros.

De pronto, vou passar a palavra ao Dr. Roberto Giugliani. Infelizmente o vídeo que o senhor está trazendo para que nós pudéssemos assistir não vai acontecer, porque nós estamos com problema no painel, mas o senhor tem 10 minutos na tribuna, fique à vontade.

SR. ROBERTO GIUGLIANI: Muito obrigado, Comandante Nádia, agradeço esse espaço da Câmara de Vereadores, Câmara Municipal de Porto Alegre, para mostrar esse projeto da Casa dos Raros, um projeto que já se tornou realidade e que é uma das armas de inovação que está presente nessa cidade, por isso eu queria aproveitar esse momento para falar disso. Então a Casa dos Raros, ela está voltada para as doenças raras, as doenças raras são doenças que acometem poucas pessoas em termos de ter aquela doença, são mais de 7 mil diferentes doenças, mas cada uma delas tem não mais do que uma pessoa com a doença em cada 1.500, individualmente elas são raras, mas como são muitas doenças elas acometem um número expressivo da população. A Organização Mundial da Saúde calcula em 6% da população com uma das 7 mil doenças raras, isso dá, mais ou menos no Rio Grande do Sul, entre 600 a 700 mil pessoas. É um número bastante expressivo e essas doenças são na maioria delas genéticas, 80% delas são genéticas. A maioria



acomete crianças, tem uma alta mortalidade e muitas permanecem anos sem diagnóstico e sem diagnóstico significa sem tratamento adequado, porque a gente precisa do diagnóstico para poder chegar ao melhor tratamento. Então hoje é um dia até especial porque nesse sábado, reunida em Genebra, a Assembleia Mundial da Saúde aprovou a prioridade global para doenças raras, uma moção que vai instar a Organização Mundial da Saúde a promover políticas públicas na área de doenças raras e os países membros vão ser instados a adotar políticas nessa área. E o Brasil já, de certa forma, foi um dos que patrocinou essa moção da Organização Mundial da Saúde, o Brasil já tem uma política nacional de doenças raras desde 2014, uma política que já designou vários serviços de referência em todo o País, uma política que promove essa atenção às doenças raras no âmbito do Sistema Único de Saúde, o que é algo muito positivo. Uma coisa é nós termos a política, outra coisa é ela se implementar de uma maneira que ela seja efetiva e, nisso, ainda precisamos avançar. Em geral, o paciente com uma suspeita de doença rara aguarda algum tempo, às vezes vários anos, para ter uma avaliação que conduza ao seu diagnóstico. Por isso, pensamos em criar a Casa dos Raros. Por quê? Porque como é que é o atendimento convencional do paciente? Ele vai em um centro de saúde, é suspeitado de uma doença rara, encaminhado a um especialista, e ali ele fica um tempo aguardando essa consulta, em média, uns dois anos. Depois ele tem essa consulta, mas aí ele precisa de um outro especialista, e a consulta pode demorar mais seis meses; aí ele precisa de um exame de sangue, demora mais um pouco; precisa de uma ressonância, um outro tanto.

Um estudo recente, feito pela Rede Nacional de Doenças Raras, um projeto ligado ao Ministério da Saúde, mostrou que a média, desde que iniciam os sintomas até o diagnóstico, é de mais de cinco anos, 5,4 anos. Por isso foi criada a Casa dos Raros, foi criada para que se possa ter um diagnóstico mais rápido e um acesso mais facilitado. Então, o que é que nós fizemos? Criamos uma ONG, chamada Casa dos Raros, que nasce de associações de pacientes e associações de médicos e pesquisadores, é uma entidade filantrópica, não-



governamental. Compramos um terreno na Rua São Manuel, ao lado do Hospital de Clínicas, conseguimos doações de empresas, de pessoas físicas, e construímos um prédio totalmente dedicado às doenças raras. Ali então nós temos o nosso modelo de atendimento, que é um modelo inovador, e aí Porto Alegre está realmente em evidência com esse modelo. Já fomos até convidados a ir à Organização Mundial de Saúde apresentar o nosso modelo de atendimento, porque ele significa o seguinte: o paciente é protagonista do seu atendimento, ele entra no nosso *site*, na Casa dos Raros, lá ele registra o seu interesse. A partir desse registro, a assistente social entra em contato, passa o caso para o médico, o médico faz teleconsultas, uma, duas, três teleconsultas, e aí então o paciente é convidado a vir a uma consulta presencial. Nessa consulta presencial estão presentes todos os profissionais que aquele paciente precisa encontrar para ter uma avaliação intensiva e abrangente, já faz todos os exames quando vier para a consulta, exames de imagem, exames de sangue, outros exames que forem necessários, e logo se chega a uma conclusão, e aí nós temos a possibilidade de começar o tratamento mais adequado. Então os nossos números mostram que, desde que o paciente entra em contato com a Casa dos Raros até o diagnóstico, isso não tem levado mais de cem dias. Então é um número bastante expressivo, foi recentemente publicado na literatura médica internacional um artigo sobre esse modelo de atendimento e coloca Porto Alegre em evidência global em relação a esse tipo de atendimento. Então, temos um convênio com o SUS, firmado com o governo do Estado, atendemos pacientes 100% sem nenhuma cobrança, é totalmente gratuito. Alguns pacientes vêm pelo SUS, outros vêm pelo seu interesse, e a Casa dos Raros tem que levantar recursos para poder atender esses pacientes sem nenhuma cobrança de consultas e de exames. Isso é um projeto todo sustentável em termos de..., o edifício em si ganhou um prêmio de arquitetura pelo seu aspecto sustentável. A Casa dos Raros tem uma auditoria da KPMG para mostrar que todas as suas contas são auditáveis e estão bem alinhadas. Então, resumindo, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, tem um corpo de voluntários – eu sou um



voluntário da Casa dos Raros –, atende pacientes independentemente do nível socioeconômico, se tem ou não convênio de saúde, nenhum paciente paga nada para a Casa dos Raros e, claro, que nós temos que gerar recursos para a nossa manutenção, para poder prestar esse atendimento. Então o que nós fazemos? Nós fazemos prestação de serviços laboratoriais, nosso laboratório atende todo o Brasil em termos de exames especializados; nós fazemos pesquisa clínica e investigação de novos medicamentos, isso também é uma fonte de recursos; nós promovemos cursos e eventos; nós temos convênios com órgãos públicos, como é o caso da Secretaria Estadual de Saúde; fazemos campanhas e doações. No domingo, 1º de junho, vamos ter a corrida das doenças raras para levantar recursos e contamos, claro, com emendas parlamentares. Já recebemos várias emendas no ano passado. Neste ano, todos os vereadores receberam um documento da Casa dos Raros nesse sentido, estamos distribuindo também nosso relatório de impacto social e responsabilidade social, então, contamos com a Câmara Municipal de Porto Alegre para esse projeto que coloca Porto Alegre em evidência na área de saúde, também pelo trabalho realizado na área de doenças raras. Mais uma vez, muito obrigado, Comandante Nádia; obrigado aos vereadores por esse espaço e ficamos à disposição. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Convidamos o Dr. Roberto a fazer parte da Mesa.

O Ver. Alexandre Bublitz, que é médico, pediatra, está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Bom, primeiro queria dar parabéns pelo trabalho. Eu já tive o prazer de ir algumas vezes lá na Casa dos Raros e realmente é um espaço muito importante para Porto Alegre. Presidente, uma coisa que é muito importante a gente entender é que as doenças raras têm uma dificuldade muito grande para a gente chegar no seu diagnóstico e conseguir encaminhar o paciente até o tratamento. E essa fila, essa demora



que a gente vê é gigantesca. A gente sabe que às vezes a gente pode chegar a mais de 5 anos, a gente tem pacientes que demoram muito tempo para conseguir acessar realmente o serviço de saúde. E a gente ter iniciativas como a Casa dos Raros é algo que realmente tem ajudado e ajudado muito. Porto Alegre e o Rio Grande do Sul são referências para o Brasil inteiro no tratamento de doenças genéticas. A gente recebe pacientes do Brasil como um todo, região Norte, Nordeste, Centro, Centro-Sul, todas as regiões de todo o Brasil que acabam vindo aqui fazer esse atendimento, e eu sei o papel importante que vocês têm nesse cuidado. Queria dar parabéns e dizer que é para contar conosco nessa luta, que é uma luta pela saúde, uma luta pelo SUS, uma luta de todos nós. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Alexandre.

A Ver.^a Vera Armando, nossa jornalista, está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Presidente Nádia, diretor da Casa dos Raros, Dr. Roberto, e demais integrantes aqui da nossa Mesa. Agradeço seus esclarecimentos, muito importante. Sabemos que a Casa dos Raros é uma iniciativa pioneira aqui no Brasil, na América Latina, tornou-se uma referência, faz um trabalho muito importante, um centro de excelência atendendo pessoas de todo o Brasil, como o senhor muito bem colocou aqui, promovendo não apenas o cuidado clínico, mas toda a questão emocional humanizado do atendimento, que é tão importante para estes pacientes e para seus familiares, que não podemos também esquecer, o quanto eles merecem um olhar atento, um olhar acolhedor. A Casa dos Raros representa então a união da ciência e do compromisso social, inspirando políticas públicas, que cada vez mais prestem assistência. Falamos de pesquisa, da inclusão para quem vive com as doenças raras. Eu parabenizo todos os profissionais, todos os voluntários e idealizadores dessa iniciativa e que a nossa Casa dos Raros continue sendo um farol de esperança para milhares de famílias, mostrando que, mesmo



diante desta raridade, cada vida importa, merece cuidado, merece respeito e merece muito amor. Conte com o nosso mandato e estamos juntos também nessa sua causa, que é de todos nós. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Vera.

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero parabenizar pelo trabalho da Casa dos Raros, pelo excelente empenho, trabalho com abordagem completa e multidisciplinar no acolhimento de pacientes e suas famílias. Nós colocamos à disposição a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, Altas Habilidades/Superdotação e Doenças Raras, a qual tenho a honra de presidir, por entender o trabalho intenso de vocês tão importante e necessário. Vida longa à Casa dos Raros! Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Hamilton. Sendo assim, quero cumprimentar novamente o Dr. Roberto, toda a equipe colaborativa da Casa dos Raros, informar que a Casa dos Raros é a primeira na América Latina e está aqui em Porto Alegre, o que nos causa muito orgulho, o que nos deixa muito emocionados, neste momento, por conta do trabalho que vocês fazem e por conta daquelas pessoas que vocês ajudam. Um pequeno tempo de diagnóstico, tratamento para uma vida muito melhor. Quero convidar os vereadores para que possamos fazer uma foto. Estão suspensos os trabalhos para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h44min.)



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (14h49min) Estão reabertos os trabalhos. Quero agradecer aqui o carinho. Sempre é bom a gente estar num aniversário, lembrando dos amigos, da família aqui da Casa Legislativa, porque, às vezes, passamos mais tempo aqui do que com as próprias famílias. Muito obrigada pelo carinho. Já pedi para a equipe cortar um pedacinho de torta para todo mundo aqui. Quem não quiser comer para não engordar, que é o meu caso, não come. Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 100 anos da Juventude Evangélica Luterana do Brasil (JELB), nos termos do Requerimento nº 221/25, de autoria do Ver. Tiago Albrecht.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Luiz Felipe Machado, presidente da JELB; e o Sr. Geraldo Walmir Schiller, presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Sintam-se todos bem-vindos; aqui é a Casa do Povo, e é a casa da Igreja Luterana também.

O Ver. Tiago Albrecht, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sra. Presidente Comandante Nádia; Sr. Geraldo Valmir Schiller, reverendo e presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil; Sr. Luiz Felipe Machado, presidente nacional da Juventude Evangélica Luterana do Brasil; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, e também toda a comitiva que está aqui, às minhas costas, na nossa tribuna de honra, sejam muitíssimo bem-vindos. Também saúdo a todos os luteranos da diretoria nacional, que já foram da diretoria de jovens. Temos ali pastores, ex-integrantes das diretorias e, de modo especial, quero saudar a presença de uma ex-presidente nacional da juventude – na verdade a primeira mulher, Comandante Nádia, a ser presidente nacional da juventude luterana – que é a



minha esposa, Aline Koller, que está ali juntamente com o Leonardo, que ontem fez um ano. Ele é, como diria o capitão, o 03, o meu terceiro filho.

Bom, vou tentar ser sucinto porque a homenagem é para os 100 anos da juventude e ainda queremos ouvi-los aqui nesta tribuna. Mas aquela pergunta bíblica de milhares de anos atrás ainda ecoa no século XXI. Como pode o jovem guardar puro o seu caminho? E o grupo de jovens da Juventude Evangélica Luterana do Brasil é um desses ambientes, há 100 anos, que quer reunir pessoas, homens, mulheres, meninos e meninas adolescentes para ali forjarem o seu caráter, aprenderem bons costumes, fazerem boas amizades e acima de tudo, no grupo de jovens da Igreja Luterana, ouvir a palavra do Cristo crucificado e ressuscitado ao terceiro dia, que inicia a fé no ser humano e que mantém a fé nesse ser humano. E a necessidade de congregacionar, de congregar, de estar junto a irmãos e irmãs que têm a mesma fé é que lá atrás, há 100 anos, suscitou e despertou a necessidade da criação de um grupo jovem. Eu sou muito emocionalmente, presidente Geraldo, ligado, presidente Luiz Felipe, sou intimamente ligado à juventude, uma por ser casado com a primeira presidente mulher, a ex-presidente Aline Koller, mas também porque fui tesoureiro, presidente do departamento onde eu era jovem – e já não faz tão pouco tempo assim –, fui também presidente distrital do Distrito Paraná Leste, fui pastor-conselheiro do Distrito Paraná Leste, e finalmente fui pastor-conselheiro nacional da Juventude Luterana. Nesse momento estou licenciado do ministério pastoral para exercer a política partidária, mas a JELB – Juventude Evangélica Luterana – continua sendo parte importantíssima da minha vida. Como pode o jovem guardar puro o seu caminho, em momentos, em lugares, em ocasiões como as reuniões da Juventude Luterana? Ali ele encontrará a Palavra de Deus, ali ele vai se aproximar ainda mais de Jesus Cristo e conviver com esse Cristo único e suficiente Salvador, e irá também fazer belas amizades, quem sabe ali encontrar o seu cônjuge, como eu encontrei num evento da JELB, lá em Santa Catarina, e também irá receber valores para toda a sua vida. Vida longa à Juventude Evangélica Luterana do Brasil! Que Deus a abençoe, guarde e proteja, que siga sendo sempre esta



grande e importante e amada instituição, braço da Igreja Luterana. Eu concedo o aparte ao nosso vereador Marcelo Conselheiro.

Vereador Marcelo Bernardi (PSDB) (Aparte): Boa tarde, Ver. Tiago, parabéns por esta linda homenagem, a todos aqui nesta tarde de hoje. Sinto-me muito feliz em poder também ver o professor Nicolas, professor do meu filho, também da Escola Concórdia, na qual tive o prazer de ser aluno, e hoje meu filho também é aluno da Escola Concórdia, esse ensinamento magnífico que traz para os jovens a realidade, porque, hoje em dia, é muito difícil e está muito difícil a educação, enfim, em colocar aos nossos jovens o que é certo. E a escola, com certeza, é o termômetro e é o início do futuro das nossas crianças e adolescentes. E o Concórdia nesse tipo faz muito bem, através também em nome de todos os professores da escola lá, professor Nicolas, então a bancada do PSDB homenageia a todos nesta tarde. Muito obrigado.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Marcelo. *Mein lieber Bruder* (“Meu querido irmão”, palavras proferidas em alemão.), meu irmão na fé e de partido, Ver. Ramiro Rosário, tenha bondade.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO) (Aparte): Não vamos falar em alemão que o pessoal vai pegar no nosso pé aqui. Querido amigo, irmão na fé, Tiago Albrecht, também aqui pastor Geraldo, Luiz Felipe, Presidente Comandante Nádia, aniversariante do dia. Quão importante é que nós possamos aqui, Tiago, através da tua proposição, homenagear a nossa Juventude Evangélica Luterana do Brasil. A juventude luterana tem, na minha consolidação, na minha formação, uma participação muito importante, talvez o primeiro exercício de uma função pública, dá para se dizer dessa forma, foi na Juventude em Cristo, né? E lá nós tivemos, além do ensinamento a respeito da própria Bíblia, da trajetória de Cristo, nós tivemos ali uma formação de liderança muito importante. O fato de nem sempre estarmos com pessoas que nós vamos concordar 100%, embora sejamos ali unidos na fé, isso faz com que a gente



tenha, desde o início, Luiz Felipe, essa capacidade de desenvolver também as diferenças, as convergências, e a juventude luterana também se faz presente nesse sentido, moldando líderes para a nossa sociedade. Fora a própria questão de confraternização, de estarmos entre irmãos, isso é fundamental, ainda mais num meio jovem, que a gente sabe tantas são as ofertas do mal, tantas são as dificuldades que esses jovens enfrentam. Então ter na juventude luterana esse encontro, essa possibilidade de reunião é fundamental também para que a gente possa manter os nossos jovens no bom caminho. Vida longa à juventude luterana, que siga sempre forte e unida.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Ramiro Rosário, membro também da Igreja Luterana, começou a sua liderança na juventude luterana. Nossa irmã também de fé cristã, Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, tenha bondade.

Vereadora Psicóloga Tanise Sabino (MDB) (Aparte): Boa tarde. Saudar primeiramente aqui a nossa Presidente do Parlamento, Ver.^a Comandante Nádia, parabéns pelo teu aniversário, que Deus continue te abençoando. Saudar aqui o meu colega Ver. Thiago Albrecht, que é presidente também da Frente Parlamentar da Liberdade Religiosa e do Estado Laico, eu sou a sua vice-presidente e juntos temos desempenhado diversas ações em prol da fé. Eu digo que o Parlamento é um espaço plural, democrático e que tem diversos representantes de diversas categorias e nós, cristãos, também precisamos estar aqui. Quero saudar também aqui o pastor Geraldo Schiller, Luiz Felipe Machado e parabenizar essa igreja, Igreja Evangélica Luterana, em especial nessa homenagem de hoje, da juventude, essa juventude que tem feito um trabalho fantástico. Eu admiro muito vocês, porque vocês têm a questão do ensino, a educação como valor, como princípio, e isso é tão importante. Eu pertenço à Igreja Evangélica Assembleia de Deus, que no ano passado completou 100 anos também, aqui no nosso Estado do Rio Grande do Sul. A minha igreja já tem como princípio mais a assistência social, somos



reconhecidos por isso, mas admiro muito o trabalho de vocês por essa questão do ensino, trazendo a juventude cada vez mais próxima, através de ações e atividades, porque o lugar dos jovens também é na igreja – nós precisamos trabalhar muito isso. Então, vida longa à juventude. Obrigada.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado Ver.^a Tanise. Minha amiga, minha irmã, minha colega de municipalidade e de atualidades, Ver.^a Vera Armando.

Vereadora Vera Armando (PP) (Aparte): Boa tarde, Presidente; boa tarde pastor Geraldo Schiller; Sr. Luiz Felipe Machado, presidente da Juventude Evangélica Luterana do Brasil. É com muita alegria que me somo a esta justa homenagem ao centenário da Juventude Evangélica Luterana do Brasil, que celebra no próximo dia 31 de maio, 100 anos de história, fé e serviço. Eu subo também para homenagear o meu amigo e colega, Ver. Tiago Albrecht, que, mesmo licenciado como pastor, prega como ser humano de Deus, a paz e a amizade. São 100 anos dedicados à formação de jovens comprometidos com os valores cristãos, com a ética, solidariedade e a cidadania. Portanto, deixo aqui a minha saudação a todos os jovens, líderes, pastores e famílias, que, ao longo das gerações mantiveram viva esta missão, renovando a fé, fortalecendo a comunhão e impactando positivamente milhares de vidas em todo o Brasil. Parabéns à Juventude Evangélica Luterana do Brasil pelo centenário; que Deus continue abençoando esta importante caminhada.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Ver.^a Vera, pelas lindas palavras. Pastor da Igreja Quadrangular e vereador desta capital, Ver. Hamilton Sossmeier, tenha bondade, meu colega.

Vereador Hamilton Sossmeier (PODE) (Aparte): Obrigado, Ver. Tiago Albrecht. Quero parabenizar aqui a Igreja Luterana pelo 100 anos da juventude, na pessoa do pastor Geraldo Schiller, presidente da Igreja Evangélica Luterana



do Brasil, e Luiz Felipe Machado, presidente da Juventude Evangélica Luterana do Brasil. Pastor evangélico, a gente sabe a importância dos jovens, eu já fui líder jovem, não só local, mas também regional e estadual; a gente sabe a importância desse trabalho da juventude, que não só trabalha ali no nicho da igreja, mas também o trabalho que proporciona, buscando jovens, muitos desses jovens às vezes com a sua vida completamente destruída, disfuncional. E trazem-nos, não somente para o evangelho, mas também para, muitas vezes, até recolocar na sociedade. Eu quero aqui, como pastor evangélico também, vereador dessa casa, parabenizar o Ver. Tiago Albrecht por trazer esse momento tão especial, que Deus abençoe, vida longa, à juventude da Igreja Luterana do Brasil.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Sossmeier. Pelo Partido dos Trabalhadores, nosso irmão, Ver. Aldacir Oliboni, tenha bondade, meu irmão.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Aparte): Saudações, nobre colega Ver. Tiago; ao saudá-lo, saúdo a nossa Presidente da Casa, que está de aniversário, nossos parabéns! Estamos tendo a visita, hoje, neste período de Comunicações, numa iniciativa do colega Ver. Tiago, do pastor Geraldo, que é presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, e do Luiz Felipe Machado, presidente da Juventude Evangélica Luterana do Brasil, seja bem-vinda toda a comunidade. Quero dizer que a igreja de Cristo, a igreja de Deus é uma só. Essa ideia de evangelização, seja pela juventude, pelos idosos, de tentar se aproximar de Deus, é algo que todos nós temos o compromisso de fazer, mas tenho certeza que Cristo escolheu todos nós para poder não só evangelizar, mas ser um braço de esperança, de fé, de solidariedade. É por isso que a igreja se aproxima muito dos próprios governos, independentemente de quem quer que seja, para poder contribuir com a gestão de reduzir as desigualdades. Eu percebo hoje que, independentemente do credo, enfim, da nossa opção religiosa, ou não, o poder público tem uma enorme necessidade de ter esses



parceiros para continuar o serviço social. Porque, queiram ou não, centenas e milhares de instituições filantrópicas e religiosas, Ver. Tiago, fazem esse trabalho pastoral e precisam, sim, do poder público, do recurso público não só para se manter, mas para continuar essa missão tão difícil, tão importante para a nossa vida e para a vida de quem vai amanhã nos substituir em qualquer esfera. Parabéns, sejam bem-vindos, de modo especial ao colega Ver. Tiago, saudações

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Aldacir Oliboni, que, para quem não sabe, é Jesus Cristo há 40 anos, não é? No auto de Páscoa, aqui do Morro da Cruz, em Porto Alegre. Então o Aldacir tem uma vida de serviço também, ele interpreta Jesus Cristo lá no Morro da Cruz. Mas todos somos pequenos Cristos, diria Martinho Lutero, então está aí. Coronel Ustra, tenha a bondade, meu irmão.

Vereador Coronel Ustra (PL) (Aparte): Boa tarde, Presidente, mais uma vez, feliz aniversário; boa tarde, Ver. Tiago Albrecht, proponente desta homenagem. Eu venho aqui em nome da bancada do Partido Liberal, somos quatro vereadores nesta Casa, dentre eles a nossa Presidente, Comandante Nádia, Pastor Geraldo Schiller, que é o presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, e Sr. Luiz Felipe Machado, que é o presidente da Juventude Evangélica Luterana do Brasil. Então, quero parabenizá-lo, Tiago, por ter trazido esta homenagem aqui para a Câmara de Vereadores. Eu estudei, antes do Colégio Militar, no Instituto Metodista de Educação e Cultura, e a gente sabe que essa educação, principalmente para os jovens, é muito importante, para que possamos levar para a nossa vida esses valores que, com certeza, farão diferença lá na frente. Então, em nome da bancada do Partido Liberal, parabéns aí, Tiago Albrecht. Conte com a bancada do PL nessa questão, e contem comigo aqui também na Câmara dos Vereadores. Muito obrigado e parabéns.



VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Coronel Ustra. Encerro então, Presidente, este momento agradecendo por esta Câmara. Logo após os dois últimos breves discursos, vamos também entregar o diploma de honra ao mérito.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Convido o Ver. Tiago Albrecht para vir até a mesa a fim de entregar a homenagem à Juventude Evangélica Luterana do Brasil.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Convido, então, agora o Sr. Luiz Felipe, presidente da Juventude Luterana, para fazer o uso da palavra. O pastor e o querido Luiz Felipe vão dividir o tempo para poder fazer o agradecimento. A palavra está com o senhor.

SR. LUIZ FELIPE MACHADO: Excelentíssimos vereadores e vereadoras aqui presentes, autoridades da Mesa; querida diretoria nacional da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, aqui representada pelo nosso presidente, pastor Geraldo Schüller, e também alguns vice-presidentes aqui presentes; meus queridos amigos e colegas de diretoria e pastores conselheiros, é com grande alegria que esta Casa hoje faz uma homenagem à Juventude Evangélica Luterana do Brasil, a nossa querida JELB, que, no próximo sábado, no dia 31 de maio, celebra 100 anos – um século de caminhada. Poucos alcançam essa marca com tamanha vitalidade, firmeza na fé e propósito tão claro. E chegar aos 100 anos, para a JELB, é um momento de muita gratidão. Afinal, quem não espera chegar aos 100 anos, ou pelo menos deseja chegar aos 100 anos? E como a gente espera chegar aos 100 anos? Acredito que com saúde, lucidez e sem aquela famosa velha dor nas costas. E, neste momento, a gente agradece, em nome do conselho geral da JELB, por esta homenagem, por este carinho, através também do Ver. Tiago Albrecht, que faz parte dessa história – foi



conselheiro, como ele mesmo mencionou, da Juventude. E hoje estamos aqui com uma forma de também louvar e agradecer ao nosso Deus por este momento tão especial. Ser JELB é mais do que permanecer em uma organização auxiliar. Ser JELB é ser igreja, ser JELB é ser família, é ser testemunha de Cristo onde quer que a gente esteja. Cada jovem, cada história, cada vida transformada pelo amor de Deus compõe essa missão grandiosa. A todos que fazem parte dessa jornada centenária, o nosso reconhecimento e a nossa gratidão. Parabéns à JELB pelos seus 100 anos. Que Deus continue abençoando cada jovem, cada líder, cada pastor. Que os 100 anos da JELB, além de todas as comemorações que a gente começa nesta semana, sejam coroados com mais pessoas conhecendo Jesus. E, para os próximos 100 anos, a história vai continuar sendo escrita. Para isso, eu desejo que o Senhor nos abençoe e nos guarde; que o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e tenha misericórdia de nós. Que o Senhor sobre nós levante o seu rosto e nos dê a paz. Juventude Evangélica Luterana do Brasil, forte em santa união, ontem, hoje e para sempre. Amém. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Convido agora para fazer uso da palavra, também por três minutos, dividindo o tempo, o pastor Geraldo Schiller, presidente nacional da Igreja Luterana. O Sr. Geraldo Schiller está com a palavra.

SR. GERALDO SCHILLER: Comandante Nádia, aniversariante do dia, junto com a JELB, nós agradecemos pelo acolhimento carinhoso. Agradecemos ao Ver. Tiago por proporcionar esta homenagem à Juventude Evangélica Luterana do Brasil. Agradecemos todas as manifestações de carinho dos excelentíssimos vereadores e agradecemos a presença de todos nesta sessão tão solene. Quando nosso salvador Jesus retornou aos céus – o que nós vamos celebrar na quinta-feira, ascensão de Jesus –, levantou-se um grande movimento para aniquilar, para extirpar o cristianismo. Então surgiu um sábio chamado Gamaliel que disse o seguinte: “Olha, se esse for um movimento



puramente humano, ele vai acabar por si só; agora, se ele for de Deus ele vai perseverar, ele vai perdurar, e não adianta fazer oposição a ele". E Gamaliel então, com muita clareza, mostrou que o que perdura é bom, o que perdura é porque tem fundamento, tem consistência, tem solidez, e que vem de Deus. E a nossa Juventude Evangélica Luterana do Brasil está celebrando um século nesses tempos em que as juventudes recebem tantas coisas supérfluas e passageiras, momentâneas, ondas que passam muito rapidamente, é de suma importância que nós destaquemos aqui que existem sim instituições sólidas, existem instituições centenárias com fundamento, com segurança para os nossos jovens e para a nossa sociedade, e nesse sentido nós nos sentimos muito honrados por pertencermos à Igreja Evangélica Luterana do Brasil que já celebra 121 anos em solo brasileiro, e que tem uma liga de jovens que já celebra um século. Por isso nós agradecemos por esse espaço e oramos, rogamos a Deus que abençoe a Juventude Evangélica Luterana do Brasil, que abençoe a Igreja Evangélica Luterana do Brasil e que abençoe todo o trabalho para o bem que está a serviço da vontade de Deus para fazer o bem às pessoas aqui no mundo e na eternidade. Por isso então a nossa gratidão e o nosso desejo de que Deus abençoe a todos. Muito obrigado mais uma vez. Mais uma vez parabéns, Comandante Nádia, obrigado por essa homenagem. Que Deus abençoe esta Casa.

Registro, para concluir, que a Juventude Evangélica Luterana do Brasil nasceu em solo gaúcho, em Nova Hartz, e hoje está presente em todos os Estados da Federação brasileira, um século após a sua fundação, uma prova de que vale a pena perseverar, vale a pena trabalhar, e com a benção de Deus tudo é possível. Juventude Luterana forte, em santa união, segue a Jesus Cristo, nosso fiel pendão. Deus seja louvado! Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Olha, o pastor e o presidente da juventude aqui já corretos no cronômetro, cuidando; já podem ser vereadores. Quero agradecer todos os pastores do conselho também, que vieram aqui, a diretoria da juventude, parabéns; nenhuma entidade, nenhum órgão dura tanto



tempo se ele não for muito necessário à sociedade. E vemos que a Igreja Luterana do Brasil é muito necessária, principalmente nos tempos atuais, para a sociedade brasileira, quiçá do mundo. Suspendo a sessão por cinco minutos para que nós possamos fazer uma foto com os nossos convidados. Convidar também o pessoal da JELB, que está ali no plenário, para descer. A Guarda Municipal presta atenção ali, estou convidando o pessoal a descer, a fazer as fotos, também a tribuna aqui, os queridos amigos da tribuna, descer aqui, os vereadores todos são convidados. Quero aqui cumprimentar que estão conosco o deputado estadual do PSOL do Rio Grande do Sul, Matheus Gomes, seja bem-vindo, deputado estadual do PSOL de São Paulo, Guilherme Cortez, seja bem-vindo também ao solo gaúcho, recebendo aí o aplauso dos nossos vereadores. Quero só solicitar também a presença do Ver. Giovani Culau e Coletivo, aos nossos colaboradores ali que estão cuidando as presenças dos vereadores. Obrigada.

(Suspende a sessão às 15h18min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (15h22min) Estão reabertos os trabalhos. Retomamos à sessão, depois de várias bênçãos; coisa boa, sejam sempre bem-vindos.

Passamos à homenagem ao Dia do Bombeiro; proponente Ver. Marcelo Bernardi. Convido para compor à Mesa: o Sr. Juliano de Carvalho, bombeiro civil; o comandante Joel Troni, representando os bombeiros voluntários da Rota do Sol de Caxias do Sul.

O Ver. Marcelo Bernardi, proponente desta homenagem, está com a palavra.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Boa tarde, Presidente. Em seu nome, saúdo a todos os vereadores, a todos os presentes nesta Casa. E como ainda estamos no mês de maio, que é o mês da enchente, então nos faz lembrar muitas coisas, principalmente para nós que estivemos frente a frente com toda essa situação.



O nosso homenageado, nesta tarde de hoje, é uma pessoa que simplesmente fez muito aqui pela nossa cidade. Hoje, 26 de maio, Dia Nacional do Bombeiro, prestamos uma homenagem mais do que justa a um bombeiro que cruzou nossas vidas na enchente de 2024. Na madrugada do dia 4 de maio, do ano de 2024, num sábado, eu já estava sem forças, sentado em uma pedra na Av. A. J. Renner, na Vila Farrapos. Pois eu, minha esposa – Carla – e meu assessor Jefferson estávamos duas madrugadas trabalhando nos resgates, quando apareceu o Juliano, com um bote me procurando. Naquele momento, não havia Defesa Civil, não havia Bombeiros, eu não tinha bote, não tinha barcos, só tinha meu carro e meu telefone que usei para pedir os ônibus para retirarem quase três mil pessoas que conseguiam chegar até a Avenida A. J. Renner. Quando o Juliano nos encontrou, e vimos um bote com ele, que furou cinco vezes, Juliano, naquela madrugada, sentimos a presença de Deus, sentimos que não estávamos sozinhos. Juliano veio em nossa direção com um bebê nos braços que estava com crise de asma e hipotermia, entregando nos braços da minha esposa, Carla, nos dizendo: “Agora, eu vou buscar a mãe, chamem o resgate urgente”. E desde a hora que nos vimos pela primeira vez, às 4h da manhã de sábado, o Juliano não parou mais até o momento que precisamos sair, pois somente os barcos entravam. Juliano, eu acredito que não existe acaso, eu acredito que Deus une pessoas e propósitos e, naquele dia, ele provou isso. Naquele dia, quando já não tínhamos mais forças, ele enviou um anjo com um bote que, mesmo furado, salvou centenas de vidas. O bombeiro Juliano é morador de Curitiba e veio para Porto Alegre para atuar nos resgates. Foi encaminhado para atuar em Canoas, mas não conseguiu chegar lá e acabou indo para a Vila Farrapos, trabalhou até 70 horas seguidas sob chuva, lama e incertezas, sempre com o foco em salvar vidas. E não foi a primeira vez, Juliano também atuou em outras tragédias no nosso País. Juliano acumula seis anos de experiência como socorrista, resgatista, professor na área da saúde, instrutor e especialista em salvamentos em alturas e áreas remotas. E essa homenagem é sua, Juliano, mas também representa todos os voluntários que, assim como você, estiveram na linha de frente durante a



enchente de 2024. Que o seu exemplo siga inspirando e nos lembrando o verdadeiro significado da palavra servir. Muito obrigado por sua coragem, muito obrigado por sua vida. Agradeço ainda ao comandante Joel Troni, comandante da Força Auxiliar dos Bombeiros Voluntários da Rota do Sol, que atuou por mais de 20 dias em várias cidades do Rio Grande do Sul, durante a enchente de 2024. E não podemos esquecer que estamos na última semana do mês que marca um ano da enchente de 2024, e essa é uma homenagem, mas também uma forma de lembrar que precisamos de ações concretas e rápidas para que não tenhamos mais uma tragédia. Essa é a homenagem que eu faço a todos os voluntários, sendo um aparte aqui para o nosso Ver. Marcos Felipi, o senhor tem um aparte, vereador.

Vereador Marcos Felipi (CIDADANIA) (Aparte): Obrigado, Ver. Marcelo. Parabéns pela homenagem justamente no Dia do Bombeiro. Bombeiro Juliano, obrigado por ter vindo a nossa cidade ajudar num dos momentos em que a gente mais precisou na nossa história. E aquela madrugada foi muito difícil, né, Marcelo? Tu estavas lá, naquela tarde a gente se encontrou um pouco antes, já pedindo para as pessoas saírem, chamando ônibus, porque a gente via que aquilo iria acontecer das águas subirem. Elas tinham pegado a Ilha, depois veio ali o Humaitá, no outro dia foi o Sarandi. E anjos como o bombeiro Juliano vieram para ajudar as pessoas ali, e tenho certeza de que muitas vidas foram salvas, que era o mais importante naquele momento, tirar as crianças, tirar as mulheres, também os animais. Então, parabéns bombeiro Juliano, muito obrigado, esse reconhecimento leve para a sua cidade, com muito orgulho dos porto-alegrenses. Também aqui o bombeiro voluntário, o comandante Joel Troni, nos encontramos em alguns momentos também, estava presente naquela madrugada. Veio com a sua equipe aqui sem saber onde dormir, com a roupa do corpo. E a gente foi atrás de outros voluntários, conseguiu um espaço para eles poderem ficar próximo ao Centro. Aí aqueles dias foram se passando, e vocês foram ficando aqui, a gente perdeu o contato, mas sei que vocês ajudaram muitas pessoas de forma voluntária, bombeiros voluntários de



outra região do nosso Estado. Em nome de todos os voluntários, que hoje vocês estão representando aqui, as pessoas que vieram ajudar os porto-alegrenses, muito obrigado e parabéns pelo Dia do Bombeiro.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB) (Aparte): Presidente Comandante Nádia, quero aqui parabenizar o meu colega Marcelo Bernardi, falo em nome do PSDB e digo que também fez um voluntariado muito forte nas enchentes, Juliano. Eu sou do Extremo-Sul de Porto Alegre, a gente também foi muito atingido lá. Nesses dias, a gente ficou 45 dias trabalhando, mas nunca deixo esquecer que foram 28 dias trabalhando, prestando solidariedade, acolhendo por onde passou. Eu fui coordenador de um ginásio onde passaram 204 pessoas que perderam tudo, e a gente ajudou lá dentro. Marcelo, magnífica homenagem; Juliano, comandante Troni, vocês representam todo o voluntariado de todo o Brasil que veio prestar solidariedade para a cidade de Porto Alegre, para o nosso Rio Grande do Sul. Deixo o meu abraço aqui, e mais uma vez, Marcelo, parabéns.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Obrigado, Ver. Gilson. Ver.^a Vera, a senhora tem aparte?

Vereadora Vera Armando (PP) (Aparte): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Já nos encontramos hoje, e quis Deus que voltássemos a nos encontrar aqui em outra casa legislativa, desta vez a Câmara Municipal de Porto Alegre. Como presidente da Frente Parlamentar de Proteção e Defesa Civil, constituída formalmente no dia de hoje em uma reunião realizada na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com o senhor deputado estadual Capitão Martim, cuja reunião tratou justamente de homenagear o trabalho de bravura dos voluntários nas enchentes de maio de 2024. Eu quero, neste momento, registrar o meu reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelos bombeiros civis no contexto da enchente histórica. O papel dos bombeiros voluntários foi fundamental para salvar inúmeras vidas. Estou



aqui me referindo a pessoas, animais, vidas que foram salvas justamente pelo trabalho dos voluntários incansáveis que geraram mobilização e uma rede de solidariedade. Reconhecendo as dificuldades que os bombeiros voluntários da região de Caxias do Sul vêm enfrentando, reconheço aqui o relevante papel que desempenham na sociedade e na região. Deixo aqui o meu apoio para o fortalecimento da instituição e da atividade. Muito obrigada pelo trabalho voluntário que vocês realizaram num momento tão crítico para o Rio Grande do Sul.

Vereadora Mariana Lescano (PP) (Aparte): Presidente Comandante Nádia, Ver. Marcelo, aos queridos bombeiros civis Juliano e comandante Troni, parabéns por essa homenagem merecida. Em maio de 2024, foram os momentos mais difíceis que nós, que estivemos ali na linha de frente, buscando salvar o maior número de pessoas, vivemos. E hoje, em maio de 2025, é o momento que nós temos de agradecer a vocês por tudo que fizeram, por terem ajudado cada porto-alegrense a vencer aquele momento tão difícil. Nenhuma homenagem vai ser o suficiente para dizer o quanto os voluntários e principalmente os bombeiros civis voluntários fizeram a diferença para que a gente pudesse levar ajuda o mais rápido possível. Que Deus continue abençoando vocês, abençoando a missão que vocês têm no coração de vocês. Contem comigo para o que precisarem, parabéns. Parabéns, vereador, por essa merecida homenagem. Muito obrigada, que Deus abençoe.

Vereador Coronel Ustra (PL) (Aparte): Boa tarde, Comandante Nádia, mais uma vez. Parabenizar o Ver. Marcelo Bernardi pela homenagem e ao bombeiro civil Juliano de Carvalho e ao comandante Troni. Eu, durante a minha vida, realizei um curso na Escola de Bombeiros aqui de Porto Alegre, em 1999, curso de socorrista de emergência e trauma. Então, eu sei bem da atividade que os senhores desempenham. Durante o GSI, também servi com muitos bombeiros do Corpo de Bombeiros Militares do Distrito Federal, tenho muito apreço à profissão dos senhores e também ao Corpo de Bombeiros de Porto



Alegre, do Rio do Grande Sul, do Brasil inteiro. E outra coisa também, deixar claro para as pessoas aqui, que esse local onde os senhores atuam é uma região bastante acidentada e a gente sabe o quão difícil é atuar em regiões como é a Rota do Sol e a região de Caxias do Sul. Então, parabenizar pelo trabalho desenvolvido durante as enchentes, que nós acompanhamos, e pelo Dia do Bombeiro. E cumprimentando os senhores, eu cumprimento todos os bombeiros do mundo por esse trabalho magnífico que realizam. Muito obrigado. Parabéns, Marcelo! Obrigado.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Muito obrigado, vereador. Ver. Hamilton Sossmeier, o senhor tem a palavra.

Vereador Hamilton Sossmeier (PODE) (Aparte): Ver. Marcelo Bernardi, em meu nome e em nome do Ver. Giovane Byl, do Podemos, quero parabenizá-lo por essa homenagem, na pessoa do bombeiro civil, o Sr. Juliano de Carvalho, representando todos os bombeiros voluntários da Rota do Sol de Caxias do Sul, também o Comandante Troni, e registrar, destacar e parabenizar pelo excelente trabalho que vocês prestam. A gente sabe das dificuldades, e é justamente nas horas mais difíceis que vocês aparecem.

Então, vida longa e, mais uma vez, ao meu colega Marcelo, parabéns por essa merecida homenagem. Obrigado.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Muito obrigado, vereador. Presidente Nádia, veja como são as coisas, há quanto tempo a gente vem cancelando essa homenagem, e ela foi cair justo hoje, no Dia do Bombeiro. Não existe acaso. Então, é a maior felicidade ter vocês aqui neste Dia do Bombeiro, e, com certeza, esta Casa se sente muito honrada pelos serviços que vocês prestaram. Eu estive lá, presenciando durante todos os dias, o quanto tu, Juliano, e também o Troni, fizeram pelo coração e não mediram esforços. Pois, da primeira vez que tu saíste daquele beco lá com o bote furado, com certeza, nós não paramos mais. Tu me encontraste naquela pedra,



sentado, onde eu dizia: “Não aguento mais”. E minha esposa disse: “Levanta, levanta que a comunidade precisa de ti”. E tu estavas ao nosso lado e não titubeaste em nenhum momento.

Então, parabéns a todos vocês. Com certeza, essa homenagem é não só aos bombeiros, mas a todos os voluntários que estiveram conosco nesses quase 30 dias. Parabéns e vida longa a vocês!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada. Convido o Ver. Marcelo Bernardi para fazer a entrega do diploma ao Sr. Juliano de Carvalho.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Estão suspensos os trabalhos para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h37min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (15h39min) Estão reabertos os trabalhos.

A Ver.^a Vera Armando está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Boa tarde, Presidente Nádia. Boa tarde a quem nos acompanha aqui nas galerias da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, telespectadores da TVCâmara; como vereadores jornalistas, subo hoje a esta tribuna para apresentar a moção de solidariedade de minha autoria em apoio à liberdade de imprensa e a prerrogativa do exercício jornalístico responsável e transparente, ao mesmo tempo em que manifesto o meu mais firme repúdio a qualquer forma de intimidação ou censura que possam comprometer este tipo de direito, que é fundamental, um pilar indispensável da democracia. Essa moção nasce em razão da recente condenação da jornalista Rosane de Oliveira e do jornal Zero Hora, do grupo



RBS, ao pagamento de indenização a ex-presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. A condenação se deu por conta da divulgação de uma reportagem que expôs a remuneração recebida pela magistrada com base em dados públicos e acessíveis a toda a sociedade. É preciso reforçar que a atividade jornalística deve ser sempre pautada pela responsabilidade, pelo rigor na apuração dos fatos e, quando houver equívocos, cabe, sim, a publicação de erratas ou esclarecimentos, mecanismos legítimos para preservar a honra dos envolvidos e garantir a credibilidade da imprensa. No entanto, não podemos admitir que decisões judiciais sejam utilizadas como instrumentos sancionatórios que acabam por inibir o livre exercício da liberdade de expressão. Condenar jornalistas e veículos por divulgarem informações públicas representa uma grave ameaça à liberdade de imprensa e ao papel essencial da comunicação na fiscalização dos atos do poder público. Decisões como essa criam um perigoso efeito inibidor, especialmente sobre a divulgação de dados de interesse coletivo, como é o caso da transparência da remuneração de agentes públicos. Cito aqui a Associação Nacional de Jornais, a ANJ, que já expressou sua solidariedade à colunista e ao jornal, reafirmando o compromisso com a liberdade de imprensa e a expectativa de que as instâncias superiores revertam essa decisão em respeito aos valores fundamentais do estado democrático de direito.

Segundo a ANJ, a desembargadora moveu a ação por se sentir ofendida com a divulgação de que, em abril de 2023, recebeu R\$ 662 mil, valor referente à soma de subsídios e verbas indenizatórias. E na sentença, a magistrada alegou que não houve qualquer menção à natureza esporádica do pagamento. Diante deste contexto, faço questão de reforçar nesta moção quatro pontos que considero fundamentais: reafirmamos o compromisso inegociável com a liberdade de imprensa, essencial à democracia e ao controle social dos atos do poder público; defendemos a ampla transparência das informações públicas, especialmente aquelas que dizem respeito à remuneração de agentes do Estado, como um direito inalienável da cidadania; reconhecemos a responsabilidade dos veículos de comunicação em corrigirem eventuais erros,



sempre que comprovados como parte da ética jornalística e do respeito aos direitos individuais; e, por fim, repudiamos decisões judiciais que, ao punirem o exercício legítimo da atividade jornalística, contribuem para o cerceamento da liberdade de expressão e informação, valores consagrados e protegidos pela nossa Constituição. Manifesto aqui minha solidariedade à jornalista Rosane de Oliveira e ao jornal Zero Hora, reiterando que a liberdade de imprensa não é um privilégio exclusivo dos jornalistas, mas um direito de toda a sociedade à informação livre, plural e responsável. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Vera.

O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Boa tarde a todos. Vocês já perceberam que não tem um político de esquerda hoje no Brasil a favor da liberdade de expressão? Peço para que vocês, aqui na plateia ou em casa, que estão nos acompanhando, citem o nome de um deputado federal, um senador que defende o direito de alguém da oposição ou de algum cidadão criticar alguma decisão do governo federal, como aconteceu recentemente na questão da possível taxação do Pix ou na questão do roubo dos aposentados do INSS ou agora com o aumento do IOF ou com relação a qualquer questão, por exemplo, sobre os Correios que estão falindo sob a gestão do governo Lula. Alguém lembra de algum deputado federal, deputado estadual ou mesmo algum senador de esquerda – PT, PCdoB ou PSOL – que defenda o direito de qualquer cidadão criticar o governo? Vocês vão ver aqui nesta tribuna algum vereador de esquerda repudiar o fato de uma jornalista ter tido uma punição, ter sido condenada por expor um pagamento que, aos olhos da sociedade, é visto como imoral; nunca em nenhum momento alguém falou que aquilo era ilegal. Não vai acontecer. Infelizmente a esquerda deixou o seu passado supostamente democrata em defesa da liberdade da expressão que era um dos valores durante o período militar e passou a ser o *mainstream* político e agora utiliza as ferramentas de censura para calar a população. Eu queria, aqui



nesta tribuna, não somente a Ver.^a Vera Armando, como todo o nosso bloco à direita, viesse também a esquerda aqui falar que é um absurdo o que está acontecendo no Brasil. E agora esse jornal aqui do Rio Grande do Sul, GZH, está tendo que engolir o choro e pagar a indenização ou mesmo recorrer, sendo que em muitas outras ocasiões repudiou falas de vereadores que podem ser condenáveis na sua essência, mas não podem ser punidas com o cerceamento da sua liberdade de se expressar, porque quando vem um parlamentar aqui falar, a Ver.^a Vera Armando, qualquer vereadora à direita, que vocês discordam ou mesmo a própria esquerda aqui falar, não está um CPF falando. Quem está falando é aquele espectro ideológico, político que, através de um parlamentar representante, veio aqui e se expressou. Condenável foram também as palavras, por exemplo, do Daniel Silveira, que não deveria ter sido preso, poderia ter sofrido uma sanção disciplinar, como aconteceu aqui algumas vezes, algumas denúncias contra vereadores que às vezes falam algumas besteiras que nós podemos condenar do ponto de vista político, mas não deveria ser trazido para a esfera judicial e utilizar o lawfare, a questão do cerceamento da liberdade, ameaçando essa pessoa a perder, por exemplo, os seus direitos políticos. E eu quero lembrar vocês, colegas vereadores, estou hoje na presidência da Comissão de Ética aqui da Câmara de Vereadores de Porto Alegre; por mais que eu discorde do que parte da Câmara de Vereadores fala, nós temos que ter, sim, a responsabilidade de defender com unhas e dentes o direito de vocês poderem falar isso, por mais que nós discordemos. Não existe abuso de poder de informar numa democracia. Uma democracia pressupõe o direito de as pessoas discordarem, inclusive, eu sei que às vezes é difícil falar isso, inclusive o direito de mentir. Vou dar um exemplo com relação à questão das urnas eletrônicas. Hoje nós temos, no registro digital do voto, a transparência das pessoas que votaram. Se eu puder digitar lá na urna uma combinação improvável, por exemplo, 13 para Presidente, PL para deputado estadual, Novo para deputado federal, Republicanos para senador, isso vai ser como se fosse uma digital daquele voto altamente improvável que, qualquer pessoa que queira rastrear aquela pessoa que disse que votou



daquele jeito, poderia fazer, porque tem lá dentro do registro digital do voto, como se fosse o voto que aconteceu dentro da urna eletrônica. Se a pessoa não puder mentir que ela não votou daquele jeito, o sigilo do voto estaria comprometido no Brasil. Já pararam para pensar nisso? Então, o que acontece? Nós temos que ter inclusive o direito de poder mentir, porque isso é a garantia do sigilo das informações de cada um dos cidadãos. Independente se esse voto for digital, se for voto impresso, a pessoa tem que ter o direito de dizer que aquilo não foi verdade, porque ela pode estar sendo coagida a votar de determinada forma em função de alguma pressão política qualquer. E o que está acontecendo hoje no Brasil é justamente uma perseguição desmedida. Desmedida contra quem? Hoje contra a direita política. Mas, como diz, pau que bate em Chico bate também em Francisco, e agora esses meios de comunicação que são regados por recursos públicos para calar-se perante alguns temas, que a gente sabe que acontece muitas vezes junto ao governo do Estado e perante ao governo federal, está sofrendo por ter informado, abusado dos direitos de informar. Vocês acham que isso é saudável para uma democracia? Eu acho que não. E agora até o extremo centro está sofrendo a perseguição que a direita já vem sofrendo ao longo dos últimos anos. Então, só para deixar um alerta aqui, eu não vim aqui fazer uma defesa à jornalista, porque eu tenho certeza que o editorial dessa empresa abomina pessoas de direita e abomina pessoas que vêm aqui e defendem o que nós defendemos da direita liberal conservadora. Mas, até aquela velha fábula fala, como é a fábula da perseguição? “Primeiro vieram buscar os ciganos, eu não dei bola porque eu não era cigano; depois vieram buscar os judeus, eu não dei bola porque eu não era judeu; depois vieram buscar os latinos, eu não dei bola porque eu não era latino; e agora vieram me buscar e não tinha ninguém para tentar impedir essa injustiça.” É o que está acontecendo: cada vez mais, as injustiças têm acontecido, então aqui eu me somo à fala da Ver.^a Vera Armando para falar que o que aconteceu foi, sim, um absurdo, e nós não podemos naturalizar isso. Então eu quero que os colegas, inclusive de esquerda, saibam que eu, enquanto presidente da Comissão de Ética, nunca vou trabalhar para punir



vereadores por aquilo que falaram. Para mim, quebra de decoro é bater na mãe, é atropelar bebê e não prestar socorro. Opinião e voto de vereador e de qualquer cidadão tinha que ser sagrado numa democracia, e eu, como presidente da Comissão de Ética, aqui em Porto Alegre, e no que eu puder ajudar os meus colegas parlamentares na Região Metropolitana, falar e votar não vai ser crime. Obrigado a todos, estamos juntos.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jessé Sangalli. Aqui a minha assessoria me passou a perna. Vamos passar para que o homenageado do Ver. Marcelo Bernardi, o senhor bombeiro civil Juliano, possa fazer uso da tribuna também por 5 minutos. Desculpa, Juliano, mas aqui ó, eles não escreveram...

SR. JULIANO DE CARVALHO: Então, boa tarde pessoal. Eu tenho que agradecer, na verdade, por hoje estar sendo homenageado pelo Ver. Marcelo, porque assim, eu conheci o Ver. Marcelo na noite do dia 4, de madrugada, quando ele, sentado numa pedra junto com a esposa, Carla, a senhora Carla, estava ali desolado, não sabia o que fazer naquele momento. E eu apareci ali do nada, também sem saber o que fazer para onde levar aquelas pessoas que ali estavam naquele momento precisando de um local. Então, eu e o Ver. Marcelo, a gente uniu forças naquela noite ali, enquanto ele arrumava a parte de logística, eu trazia o pessoal de dentro da Vila Farrapos até a Av. A. J. Renner ali para eles serem resgatadas. Foram 28 dias de atuação aqui no Estado, em Porto Alegre, onde a gente já perdeu até as contas de quantas pessoas a gente resgatou, entre animais, entre pessoas, muitas famílias. Eu tenho que agradecer também porque eu vim do estado do Paraná, de Curitiba, para cá, e eu não conhecia ninguém. Eu tive um apoio muito grande aqui da parte da Cíntia, o Bruno, a Fernanda, que eu conheci eles também na madrugada do dia 5, se eu não me engano, para o dia 6. E uma das pessoas que está aqui também que ajudou muito na parte de triagem, de resgate, é a Chayene, que está sentada ali nesse momento. Então, a gente se uniu de



vários lugares da região de Porto Alegre, ou fora, e só fizemos o que nós tínhamos que fazer, que era ajudar aquele pessoal que, naquele momento, necessitava da nossa ajuda. E neste momento, além de eu agradecer ao Ver. Marcelo pelo reconhecimento das atuações aqui no Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, eu também venho agradecer e dar o meu muito obrigado hoje pelo reconhecimento da nossa profissão. Obrigado, vereador. Obrigado a todos.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Juliano. Leve o nosso abraço a todos os bombeiros civis que auxiliaram muito nessa enchente e auxiliam dia a dia.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, colegas vereadores, subo à tribuna no período de liderança do PSOL para tratar da degradação ambiental que está sendo imposta ao nosso Município sem nenhum tipo de fiscalização do poder público. Eu digo isso porque se trata de uma área ao lado da minha casa, Tamandaré I, Tamandaré II, duas construções de habitações populares, Minha Casa, Minha Vida, que vão beneficiar os moradores da Tronco e da comunidade da Vila Resbalo e que eu, por ser vizinha da obra, estou acompanhando aquele terreno há mais de cinco anos. E, nesse processo de acompanhar as árvores que seriam suprimidas no processo, deveria ter, no mínimo, para seguir o regramento legal hoje vigente no Município, a presença do engenheiro ambiental e da técnica da SMAMUS no momento da supressão das árvores. E eu sou surpreendida, numa manhã, com o barulho das árvores já tombando. Vou fazer a fiscalização *in loco* e percebo que nenhuma das árvores tinha as demarcações necessárias para a gente saber o que ia permanecer, o que não ia permanecer em cima do terreno. De imediato, chamei o meu colega vereador, o Ver. Paulo Brack, que também é professor universitário, ambientalista, que trabalha com a identificação de espécies que podem e não podem ser suprimidas, e a gente chegou ao terreno da



Tamandaré II e percebeu que crimes ambientais estavam acontecendo dentro daquela área. De imediato, liguei para o secretário André Machado, que sempre foi parceiro na construção e na viabilização da instalação de política popular para habitação naquela área, e questionei: secretário, se eu cobro da Melnick, se eu cobro do Grupo Zaffari os licenciamentos ambientais, como eu não vou cobrar do Poder Público? E não vem fazer chantagem dizendo “o teu questionamento vai inviabilizar a construção de política popular para a comunidade pobre e carente”, nós não estamos falando disso. Nós estamos falando de uma cidade que perdeu 70 mil pessoas desde o último censo; 70 mil pessoas deixaram de morar em Porto Alegre; foram morar na Região Metropolitana, Alvorada, Viamão, Canoas, São Leopoldo. As pessoas estão deixando de morar em Porto Alegre, por quê? Muito desrespeito ao aumento do preço do aluguel. Porto Alegre tem problema de moradia, vereadora? Não. Porto Alegre não tem problema de moradia. Porto Alegre tem mais de 110 mil imóveis, entre imóveis públicos e privados. Imóveis públicos do Município, do Estado, da União que deveriam estar à disposição da política de moradia. Ou seja, Porto Alegre não precisaria construir mais um metro quadrado sequer de residência, porque tem casa para todo mundo. E o que me chama a atenção não é só a especulação imobiliária de luxo, por exemplo, que cortou mais de 100 árvores no bairro Assunção para construir mansão. Ou Alphaville. E a nossa bancada do PSOL está acompanhando essa pauta, vi que a vereadora Grazi estava nesse final de semana na Restinga, porque querem construir apartamentos, casas de luxo no bairro da Restinga, também numa área verde que deveria ser preservada. Mas me surpreende as políticas habitacionais estilo Minha Casa Minha Vida, que é um programa habitacional que existe há mais de 20 anos, carro-chefe do governo federal, e que segue dando casa para as pessoas dentro dessa lógica de construção de casas ruins, precárias, lá na periferia da cidade. No bairro Lomba do Pinheiro, estão previstos 13 novos empreendimentos de Minha Casa Minha Vida. Treze novos empreendimentos num bairro onde já não tem posto de saúde; onde já não tem vaga suficiente em creche; onde a única entrada é a estrada Remião, então tem problema de



mobilidade; onde todo verão falta água, porque a empresa que tinha que fazer a obra da água terceirizada do DMAE declarou falência, e desde então a gente não tem continuidade das obras que deveriam garantir a água da Lomba do Pinheiro. E é dentro desse esquema de degradação ambiental por um lado, e política de moradia precária para o povo pobre ou condomínios de luxo para quem não vai morar, mas para quem quer especular, que a nossa cidade vem se desenvolvendo. Na semana passada também vi a notícia de que querem construir um prédio de 98 andares em frente ao Cais Mauá; 98 andares, sendo que não existe hoje população o suficiente no nosso Município para ocupar todas as residências de luxo. Na planta, o imóvel vai ser R\$ 7 milhões. Não é para morar. A especulação imobiliária, a construção civil e a degradação ambiental não podem seguir determinando os rumos da política pública da nossa cidade. Tem imóvel vazio! Quinze por cento dos imóveis do centro... (Presidente avisa que falta um minuto para o término do pronunciamento.) ...estão vazios. Por que a gente não põe as nossas comunidades, as sete mil pessoas que estão em áreas de alto risco, como mapeado pela Prefeitura, para morar nas zonas centrais? É esse o convite, que a gente pare de degradar.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Karen. Cinco minutos e 15 segundos, como combinado.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha essa sessão, agradeço à população que me transformou em vereador, mais uma vez, e é em homenagem a vocês que viemos até essa tribuna cobrar políticas públicas à cidadania.

O cidadão, conceito importante que nos permite viver, ser e estar na sociedade brasileira, hoje em Porto Alegre é vilipendiado por um governo que não representa um estado democrático de fato. O prefeito veio até aqui dia 1º de janeiro e relativizou os golpistas dizendo que era liberdade de expressão o ataque ao estado democrático de direito. E nós temos visto ação após ação



desse governo municipal ignorar as necessidades do nosso povo sofrido, é o caso da saúde. Já foi falado várias vezes e durante os primeiros quatro anos como vereador eu cobre nomeação de agentes de endemias, são os que protegem a população contra o mosquito da dengue. Não nomeou, não nomeou, está aí a crise da dengue, encomendada pela Secretaria de Saúde do Melo. Essa é a possibilidade de um governo que vira as costas à população e não permite um Estado que faça acontecer a política pública e o direito social para quem mais precisa. Não vamos longe, na seara da educação, nós lutamos pela construção de mais escolas, ele prometeu lá que não faria o que o Marchezan fez, que é deixar a população sem educação. Ele ficou quatro anos como prefeito e não construiu nenhuma escola nova. Hoje 7 mil crianças não acessam a educação infantil porque não há um compromisso, embora tenhamos o Plano Nacional de Educação, Plano Municipal e Plano Estadual que dizem que nós devemos colocar todas as crianças de 4 e 5 anos nas escolas. Ter vagas, não tem, e tudo passa incólume. Aí eu pergunto: nessa estrutura estatal brasileira, esse Estado, como que as instituições que deveriam cobrar e condenar prefeitos como esse não o fazem? Para mim, quem não constrói escola; para mim, quem deixa posto de saúde sem remédio, sem médico, que contratualiza e não fiscaliza, deveria ser processado, mas a lei é para os poderosos, e é aí que eu quero chegar. Os poderosos, há muito tempo, sequestraram o Estado brasileiro, que é para os benefícios de 5% apenas da população, a fração mais rica. Isso não é dado que eu trago aqui, é dado da pesquisa do IBGE lá nos domicílios. E, mais ainda, 70% da população que ganha de 2 a 10 salários mínimos é a população que mais sofre a ausência do Estado, tem medo de chegar na justiça e cobrar uma educação, cobrar uma saúde, uma assistência. Cobrar? Tem medo. E tem uma outra fração ainda, 25% da população ganha até um salário mínimo, e essa população sequer se mexe para cobrar os seus direitos, porque tem medo, porque é achincalhada pelas estruturas do Estado, como estruturas de segurança, Judiciário, essa coerção policial. Então nem consegue chegar a cobrar e exigir uma creche para o filho, um posto de saúde com remédio e com médico.



E o prefeito de Porto Alegre, ao invés de ler tudo isso, porque na eleição parecia que ele sabia das fragilidades da nossa cidade, agora ele só pensa em South Summit e tomar um bom moscatel servido pelos carrapatos do capital. É isso que faz, é para isso que nós temos o prefeito de Porto Alegre, para frequentar bons jantares, bons encontros e ignorar as necessidades do povo. Mas, nós estamos na luta, e por isso eu quero dizer que apesar do Melo, nós, com o governo Lula, temos feito pelo povo brasileiro e, após a enchente, aqui eu tenho um balanço que não é de maio, é de abril, mas é importante lembrar. Só de auxílio reconstrução: R\$ 2,2 bilhões; Minha Casa Minha Vida, reconstrução, R\$ 3,5 bilhões contratados de moradias; apoio a empresas com microcrédito, pequenas e grandes, não interessa, R\$ 31 bilhões do governo federal. Rebates e crédito rural para os agricultores, produtores de soja, de grãos, de proteína, para eles 8,9 bilhões. Cerca de 93% dos agricultores atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul foram beneficiados diretamente pelas linhas de crédito do governo federal, inclusive com abono de quase 90% das taxas de juros e dívidas. Defesa Civil, 1,4 bilhão; para as pessoas desabrigadas em auxílios em 99 municípios, R\$ 30 milhões; proteção de empregos que foram literalmente afogados, R\$ 314 milhões. Para a saúde, reconstrução de unidades de saúde, como aqui em Porto Alegre, 1,5 bilhão. Eu mesmo intermediei com o deputado federal Bohn Gass R\$ 500 mil para reconstruir unidades de saúde no 4º Distrito e região das ilhas e Sarandi. E até agora a Prefeitura de Porto Alegre não mandou os planos de trabalho para receber o dinheiro. Até agora a Prefeitura não mandou os planos de trabalho, porque vira as costas para o povo. Não interessam os postos de saúde abertos ali no 4º Distrito. E tem gente que bate no peito e diz: "Eu sou pelo 4º Distrito". Não, não, não. Tu podes ser até para tomar chope no 4º Distrito, agora pela população que mora lá e sofre não é.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Aparte): Satisfação, nobre colega vereador de bancada, Ver. Jonas. Chamou atenção quando V. Exa. falou sobre a superlotação nos postos de saúde, nos prontos atendimentos, nos hospitais,



nas unidades de saúde que ainda não foram recuperadas das enchentes. De 22 atingidas, 11 estão fechadas, e essa população, principalmente aqui da região Norte, está sobrelotando outras unidades que, por sua vez, o governo, com o passo muito lento, não resolve o problema. Mas são centenas e milhares de pessoas que estão na fila de um exame, que estão na fila de uma consulta com especialista e, lamentavelmente, esse governo não resolve. Parabéns pela tua manifestação.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, colega Oliboni. Bem lembrado, é preciso que esse governo se mexa. Então, eu realmente trago aqui alguns exemplos das ações do nosso governo federal, só nos diques espalhados por aí, 6,5 bilhão. Só aqui no Arroio Feijó, que pega Alvorada e Porto Alegre, para quem não conhece a Zona Norte, quase R\$ 3 bilhões, e a Prefeitura chora que não tem dinheiro para drenagem; está vindo recurso, está aí o recurso, só que não desenvolve o trabalho, porque o prefeito está preocupado em nomear o seu secretário da Casa Civil, o André Coronel, para ser conselheiro do Bannisul e ganhar, dezoito mil, R\$ 18 mil por mês para participar de uma reunião por mês no Conselho do Bannisul. Pode isso, Arnaldo, pode? Já tem o salário de secretário, vai ganhar R\$ 18 mil. São os amigos do chefe, os bons amigos do chefe. Não são vocês, hein, não é qualquer secretário! Então essa é a preocupação do Melo, não é reformar o posto de saúde. Pode até nomear o Coronel, nomeia quem quiser, se é direito dele nomear, agora faça o dever de casa, como um secretário faz, recompor os postos de saúde e as escolas, construir estrutura pública! E eu quero dizer mais, até agora eles não explicaram o incêndio da Pousada Garoa, onde 11 inocentes morreram; até agora eles não explicaram os escândalos na SMED. Aliás, por falar em escândalo em SMED, dizem que está chegando aqui um investigado para ser vereador, parece que o Melo vai nomear uma vereadora do PL para ocupar, quero dizer, ocupar não, vai lá gastar o tempo dela na secretaria do governo, vai estragar mais a cidade ainda, porque se não entendia de parlamento, vai entender muito menos de desenvolvimento econômico, mas vai lá, mas o Melo



não deu cargo para ela porque gosta dela, porque ela é competente, porque ela é capaz, deu porque ele precisava botar o Bobadra aqui, precisava colocar o Bobadra aqui dentro. E qual é o jeito mais fácil de botar o Bobadra aqui dentro? Aí ele olhou, perguntou: “quem é que vai”? Jessé não foi, o Ustra não foi, a Nádia não foi, a Barth foi, vai estar aí o Bobadra. Nós vamos ter que engolir o Bobadra aqui, investigado pela polícia, estava lá naquela foto! Isso é uma tragédia das maiores do parlamento sendo vilipendiado pelo próprio prefeito. Prefeito, pelo amor de Deus, o que é isso? Fazendo um deboche com a população. O cidadão investigado nos escândalos do governo Melo I, na SMED. Agora só falta o quê? Nomear a secretária Sônia de novo, vai nomear a secretária Sônia de novo? Vai fazer o quê? No primeiro mandato do Melo, ele tirou o Schirmer para dar lugar para o Pablo Melo, para o filho, que não teve competência para ter voto para se eleger, tirou o Schirmer, não pela competência do Schirmer, porque o Schirmer era um vereador que topou sair daqui, e foi para lá e deu o cargo para o filho. Essa é a política patrimonialista que a gente não aceita, Ver.^a Karen. Dou um aparte, concedo.

Vereadora Karen Santos (PSOL) (Aparte): Vereador, obrigada pelo aparte. Acho que é importante registrar que a presença do Ver. Bobadra rebaixa o nível da discussão de toda a Câmara, aí lembrando que são dele as proposições do Dia do Milkshake, do Dia da Esfiha, do Dia do Parque Tupã. E é dele também a lei que foi aprovada, que foi vergonha nacional para este Parlamento, do Dia do Patriota, fazendo uma saudação à invasão do Planalto Federal e à destruição de boa parte do patrimônio público. É esse vereador cassado, denunciado pelo próprio partido, é esse vereador de criação de diversas leis que não fazem sentido nenhum para a municipalidade, um vereador que assediou a nossa colega Bruna Rodrigues, importante dizer que ele assediou a nossa colega Bruna Rodrigues, e também brigou na rua de uma forma extremamente truculenta com outro vereador desta Casa, indo para cima de mãe com criança com bebê conforto. O Ver. Bobadra brigou fisicamente com o Ver. Leonel Radde. Então, é desse lugar e esse tipo de parlamentar que



está sendo recolocado pela mão do governo Melo dentro desta Câmara de Vereadores.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado, Ver.^a Karen, bem lembrado! Exatamente, o povo não elegeu, mas o Melo vai lá e tira uma vereadora e bota alguém que não foi eleito pelo povo. Inclusive, ele teve o primeiro mandato cassado. Esses são os pré-requisitos para ser da turma do Melo, para o Melo ajeitar, ele ajeita de um lado e encosta no outro. Agora, eu quero lamentar, porque a população, quando o Melo pediu voto nos bairros, ele não pediu voto para fazer isso, ele não foi lá e falou: “Eu vou botar uma secretária no governo para entrar um indiciado; eu vou ajeitar a vida do fulano, do beltrano”, nada disso! Na eleição era chapéu de palha, beijinho, beijinho, era Xou da Xuxa. Agora o Xou da Xuxa é para o povo só o tchau, tchau do final do programa. Tchau, tchau, educação; tchau, tchau, saúde; tchau, tchau, assistência social, que hoje tem déficit de RH, não tem funcionários, não tem cesta básica para população que passa fome. Tem fome em Porto Alegre, tem desemprego em Porto Alegre, porque aqui é a cesta básica mais cara do País, e o prefeito foi lá e “vamos aumentar essa cesta básica”; aumentou a passagem, que tem impacto, o transporte tem impacto na constituição do índice inflacionário municipal. Eu queria encerrar aqui dizendo o seguinte: nós continuaremos com altivez lutando contra os carrapatos do capital, os que têm mandatos de aluguel, essa gente, os maganos que a gente conhece, essa turminha acostumada aos encontros em que os grandes ricos, os ricos servem moscatel para eles. E eles tomam uma tacinha de moscatel e acham que pertencem ao grande capital, quando, na verdade, eles são coitadinhos, são pequenos, são nanicos. Eles são o restolho. Eles são o resto da política, mas a gente, infelizmente, tem que conviver com isso e tem que lutar pela população de Porto Alegre, pelos direitos do povo e vamos continuar nessa batalha.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas Reis, que utilizou o período de Grande Expediente. Só quero lhe comunicar, vereador,



que a Ver.^a Fernanda Barth assumiu como secretária de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos na manhã de hoje, até para que não fique sem resposta, porque o senhor não sabia se ela tinha assumido ou não. E também quero lhe lembrar que o nome parlamentar desta Presidente é Comandante Nádia, depois, o senhor procure, por gentileza, no Regimento, que todos os vereadores deverão ser chamados pelo seu nome parlamentar. Muito obrigada. O Ver. Carlo Carotenuto está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Erick Dêníl está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Coronel Ustra está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Jessé Sangalli.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente Comandante Nádia; boa tarde, colegas vereadores; boa tarde a nossa galeria e a nossa assistência da TVCâmara. Só para deixar claro aqui que meu nome parlamentar, já que foi falado, é Coronel Ustra, Ver. Coronel Ustra, por gentileza, Ver. Marcelo Bernardi, que eu tenho um grande respeito e carinho, ele fica ofendido quando falam Ver. Marcelo, porque o Ver. Marcelo é o Ver. Marcelo Bernardi, está certo? Então, Coronel Ustra. Eu venho falar hoje aqui sobre liberdade. Nós temos algumas liberdades que estão sendo tolhidas aqui no nosso País: liberdade de expressão, liberdade de imprensa, para que o jornalista possa fazer uso daquilo que foi formado e sabe fazer. Inclusive, Ver.^a Mariana Lescano, eu sou favorável que o jornalista possa, inclusive como foi comigo, muitas vezes, nos criticar. O jornalista tem essa liberdade para criticar o parlamentar, porque, se o parlamentar não quer ser criticado, ele não pode se candidatar e se eleger, porque a vida pública é assim. Então, nós estamos aqui para sermos criticados, inclusive por qualquer jornalista aqui na nossa capital, no nosso Estado e no nosso País.

Então, eu venho falar sobre liberdade, liberdade de o parlamentar poder utilizar a tribuna e falar o que ele bem entender, porque o parlamentar é inviolável por quaisquer palavras, opiniões e votos. É para isso que fomos eleitos, para



representar aqui os nossos eleitores, e eles se sentem representados pelas nossas falas aqui desta tribuna.

No dia 21 de maio, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, afirmou que o governo dos Estados Unidos da América está avaliando aplicar sanções contra o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes. O Congresso americano já está debatendo isso com base na Lei Magnitsky, que pune abuso de autoridade e perseguição política. O abuso de poder está acabando com a nossa democracia. Se for enquadrado na Lei Magnitsky, o ministro Alexandre de Moraes terá muitas dificuldades em utilizar, inclusive, o sistema bancário. Isso acontece porque quaisquer instituições que atuem nos Estados Unidos – e também estejam incluídas, mesmo que com sede fora do território americano – podem ser atingidas por essa lei. Então, a lista engloba, inclusive, o Banco do Brasil, porque uma das sedes do Banco do Brasil está localizada nos Estados Unidos da América. E as operadoras dos cartões de crédito, tais como as mais famosas, Visa, American Express e Mastercard, podem ser atingidas, porque são operadoras americanas.

Caso descumpram o cumprimento da Lei Magnitsky, as empresas ficam sujeitas às mesmas punições do alvo original da referida sanção. Para um banco ou instituição financeira, isso equivale a uma sentença de morte. Então a pessoa que tem aplicada a Lei Magnitsky fora do território americano pode ficar, inclusive, com dificuldade de receber o seu pagamento, porque não terá como operar o recurso recebido. Quais outras sanções também podem ser aplicadas pela Lei Magnitsky? Retirada de visto. Cabe ressaltar e lembrar aqui que aquela expressão “perdeu, mané”, emitida por um ministro da Suprema Corte, Ver. Ramiro Rosário, onde foi Ramiro Rosário? Foi em Cuba? Foi na Venezuela a palestra dos ministros do STF? Foi na China? Onde foi? Onde? Onde? Foi em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Eles gostam de ir para... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...os Estados Unidos da América, eles não gostam de Cuba, não gostam da Venezuela, não gostam da China; o lugar deles é nos Estados Unidos da América. Então, eu venho aqui falar sobre a Lei Magnitsky e dizer que estes ministros podem ser



atingidos por essa lei, e nós estamos atentos com relação a essa questão. Coronel Ustra, vereador. Pra cima deles!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Coronel Ustra. Antes de chamar a liderança do PT, eu gostaria de convidar para fazer parte aqui da Mesa, para o ato que nós teremos em breve, o deputado federal Cherini, que está aqui conosco; também a secretária de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos, representando neste momento o Executivo, secretária Fernanda Barth.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, V. Exas., plenário bem alvoroçado. Quero começar aqui, antes de falar das incoerências da gestão Melo, das incoerências de muitos de vocês que fazem arminha e defendem o bandido Bolsonaro, quero dizer aqui, primeiro, que a ex-vereadora e agora secretária Fernanda Barth era procuradora da mulher na Câmara. Eu quero perguntar para as vereadoras mulheres desta Casa. Qual foi a ação dela enquanto procuradora da mulher na Casa? Citem-me uma, podem pegar o microfone de aparte e falar as ações que ela fez. Porque nós tivemos um feminicídio, 11 mulheres foram assassinadas, a procuradora nunca falou nada, absolutamente nada. No mês da mulher, fez um evento só para a direita, negou que 5 mulheres são de esquerda, são do campo democrático e popular do PT, do PSOL e do PCdoB. Também é verdade, nós precisamos falar aqui, que eu fui ameaçada de morte, ligaram para o meu gabinete. Sabe o que a procuradora fez? Nada. E essa pasta, fundamental para secretaria de Porto Alegre, ela foi entregue a uma vereadora que, como procuradora, não fez nada na Casa. Esse é o prêmio que o Melo dá. Mas o Melo, ele vai além, ele vai muito além, porque o prêmio maior não foi somente a nobre vereadora assumir a Secretaria do Desenvolvimento Social, e que, como procuradora da mulher, não correspondeu a sua pasta. Eles chamam, e aí é o PL, o partido do Jair Bolsonaro, com orgulho, vocês chamaram alguém indiciado para assumir na



Casa. E vejam bem, vocês vivem apontando o dedo para o PT, vocês digam – Lula ladrão, Lula isso, Lula aquilo –, mas quem é o ladrão? Quem está sendo indiciado? Quem é investigado agora? Quem está sendo alvo de operação da Justiça? Quem? O vereador de vocês, que carrega a bandeirinha do Brasil, que é contra a corrupção, mas bate continência para os Estados Unidos da América. Essa lambeção de bota aqui, típico de patriota brasileiro, que vocês representam aqui na Casa, que são patriotas que gostam de falar inglês, patriotas que não gostam muito da pátria, patriotas que não falam do desenvolvimento de nação, como fala o Presidente Lula, que vocês odeiam, mas queiram bem ou não, é o melhor Presidente da história.

Quero dizer aqui, Ver. Alexandre Bobadra, que tomará posse aqui daqui a pouco, indiciamento na Operação Capadura este ano; violência política de gênero contra a ex-vereadora e agora deputada estadual Bruna Rodrigues, do Partido Comunista do Brasil. Teve um mandato cassado por abuso de poder econômico, abuso de poder econômico nas eleições. Bolsonarista, né? Nada mais típico do que bolsonarista. E vários outros processos judiciais, além dos casos mencionados, registrados todos no Justo Brasil, que indiciam Alexandre Wagner da Silva Bobadra envolvido em 79 processos judiciais – 79! Esse é o vereador que vocês se orgulham de apoiar, porque vocês não são contra a corrupção, vocês não são contra nenhum esquema dentro da política, vocês são contra o PT. Esse é o problema de vocês, porque, bem ou mal, nós estamos tirando País da miséria que vocês colocaram quando o povo comia osso, quando o povo não tinha dinheiro para ir no mercado, quando o povo brasileiro implorou para que o Lula voltasse à Presidência da República. E o que vocês apresentam aqui em Porto Alegre? Um indiciado e uma ex-vereadora que, enquanto procuradora, não fez nada. Isso é o partido do Bolsonaro. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Nada mais bolsonarista do que ocupar cargo público, ganhar dinheiro público e botar culpa no PT. A única coisa que vocês sabem fazer. Se não fosse o PT, vocês não seriam nada. Aliás, aliás, serão esquecidos, rapidamente vocês serão esquecidos, porque ano que vem nós vamos reeleger o projeto nacional



do Presidente Lula, nós vamos retomar o Estado para o seu povo e nós vamos, em 2028, varrer indiciados, investigados, corruptos desta cidade; aliás, está assumindo hoje, mas está sendo investigado e poderá perder o mandato. Não é vereador do PT, lavem a boca para falar do PT, é vereador bolsonarista.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Natasha. Quero também comunicar que faz parte desta Mesa aqui da presidência o deputado estadual Cláudio Tasch, seja bem-vindo.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Paulo Brack está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Pedro Ruas.

VEREADOR PAULO BRACK (PSOL): Boa tarde, Presidente; boa tarde a todos os vereadores e a todos que nos assistem. Eu venho trazer aqui um problema que a minha colega Ver.^a Karen Santos já tinha colocado também em relação ao que vem acontecendo na área ambiental em Porto Alegre, muitas irregularidades, empreendimentos com uma omissão de espécies ameaçadas de extinção. Eu sou botânico, conheço bastante e já verifiquei pelo menos três empreendimentos em que são sonegadas informações em relação a plantas ameaçadas de extinção. Outras questões também referentes ao não estudo de fauna e flora completos, o que está trazendo o maior problema. Nós temos que lembrar que o ano passado tivemos a maior enchente já vista aqui no Rio Grande do Sul, 187 pessoas morreram. Aqui também na Região Metropolitana, dezenas de pessoas também morreram e centenas de milhares de pessoas também afetadas pelas enchentes, em grande parte não só pela questão climática, que é de origem antrópica; o ser humano; no caso, as atividades humanas hoje estão trazendo esse problema ambiental. A gente vê o negacionismo, presença aqui também de políticos negacionistas, infelizmente, que negam as mudanças climáticas. Nesse momento isso é inconcebível! O ecocídio significa ignorar a ciência, ignorar o que está ocorrendo aqui em relação às mudanças climáticas e o que vem sendo provocado por atividades



econômicas totalmente imediatistas e que vêm destruindo a natureza. Então, Porto Alegre, infelizmente, também cumpre seu papel, através de uma Prefeitura que é negligente e também cúmplice no que se refere a empreendimentos que estão afetando, destruindo ainda mais as matas de Porto Alegre e a vegetação nativa, o que faz com que tenhamos ainda maior problema de enchentes com efeito na população. Então, estão jogando a população para áreas naturais com nenhuma vocação para habitação. Nós queremos, sim, que exista investimento em habitação popular, mas em áreas que não impliquem em devastação e não com uma flexibilização criminosa no que se refere a espécies ameaçadas, como o bugio, por exemplo, que ocorre pelo menos em duas dessas três áreas que eu vi, a presença do bugio, que é uma espécie importante que ocorre nos corredores ecológicos que deveriam ser considerados como prioridade para a conservação de Porto Alegre. Está se aterrando banhados na Zona Norte com aval da Prefeitura, justamente na área de amortecimento do banhado Gravataí. Não é possível que, nesse momento, a gente venha aterrar ainda mais, impermeabilizar o solo e permitir que esses alagamentos ainda tenham consequências ainda mais graves. Não é possível! Isso é caso, inclusive, de se averiguar, não só através de lei, Ministério Público, ou até uma CPI, no que se refere ao que ocorre na forma do licenciamento negligente e, ao mesmo tempo, também cúmplice da destruição de Porto Alegre. Então, nós viemos apelar aqui. Vamos trazer leis e vamos querer chamar o secretário de Meio Ambiente para explicar o que está acontecendo em Porto Alegre, porque os licenciamentos... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ... são totalmente irregulares, em grande parte deles. Nós queremos transparência, que todas as licenças estejam disponíveis para a população. Nós queremos ter acesso a essas informações através de uma página da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, que coloque, sim, à disposição da sociedade o que está ocorrendo. Lomba do Pinheiro, Restinga, Jardim Sabará, situações que são inconcebíveis, isso vai ter que ser desvendado. Vamos desvendar todo esse processo de irregularidades na



justiça. Então, chega de destruir as áreas naturais e provocar ainda mais enchentes. É isso, pessoal. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Paulo Brack. O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Ramiro Rosário.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Comandante Nádia, saúdo V. Exa., saúdo também o deputado federal Cherini, o nosso deputado estadual, quem sabe federal um dia, Tatsch, e também a nossa secretária recém-empossada da SMDETE, a Ver.^a Fernanda Barth. Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, meu líder Ramiro, antes o senhor viu aqui subir a líder do PT com uma metralhadora giratória contra o Bobadra, que nem foi empossado ainda, contra o governo Melo, contra a direita, contra todo mundo, mas ela deixou cair um negocinho aqui, Ver. Ramiro, que eu gostaria, ocupando o seu espaço de Comunicações neste momento, de trazer a lume, Ver. Cecchim: “Partido dos Trabalhadores indefere candidatura de trans a presidente nacional do partido”.

(Manifestações no plenário.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Vou ler de novo, para que todos entendam: “Partido dos Trabalhadores indefere candidatura de trans a presidente nacional”. E é pior! Olha o que ela acusa, exatamente, ela está acusando de violência política de gênero e raça. Então, eu não entendo, Ver. Cecchim; sobe aqui, Ver. Fleck, com uma metralhadora em punho, atira para “todes” os lados, entendeu? Além disso, Ver. Ramiro, ela falou sobre o indiciamento do Ver. Bobadra, e eu não vou entrar nesse mérito, isso é problema dele, vereador constituído, mas... O Jonas está fazendo vídeo já? Cadê o Jonas? Ah, achei que estava fazendo vídeo já. Jonas, olha só, a sua líder do PT também, atirou para todo o lado, e aí eu leio aqui, ó: “Mais da



metade dos ministros de Lula tiveram problemas com a justiça". Mais da metade dos ministros, sem falar no Presidente, que é descondenado, triplamente, Ver. Ustra, condenado, aí o cara que hoje é ministro da justiça dele, quando estava no STF, Ver. Marcos Felipe, deu um canetaço e o liberou para concorrer. Falavam isso do Sérgio Moro e fizeram ainda pior.

Então eu subo este momento aqui apenas para botar os pingos nos is, e, por fim, lembrar que a digníssima reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, viu, Ramiro? A reitora da UFRGS está reclamando sabe do que, Jessé? Faltou dinheiro do amor, o Pix não caiu. Eu achei que o Bolsonaro é que era o mal. Eu achei que o Paulo Guedes, o posto Ipiranga... E as sinaleiras?

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Exatamente. A reitora da UFRGS reclamando que o Pix não caiu, deputado Tatsch. Então, a gente precisa subir nesta tribuna, porque tem transmissão ao vivo, TV aberta, redes sociais, para restabelecer a verdade. É fácil subir aqui e disparar a metralhadora. É fácil apontar para os outros quando o seu próprio partido, Ver. Jonas, tem uma candidata trans que está acusando o PT... e tem aparte, porque é Comunicações, se o senhor quer uma aparte para dizer o que o PT fez que deu a assinatura e depois tirou para uma candidata trans a presidência do partido. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) E é ela que está acusando de violência de gênero e raça, não é Tiaguinho Albrecht, não, gente. Estou apenas citando o Metrôpoles. Então, a esquerda, Ver. Ramiro, e agradeço a V. Exa. pela cessão do tempo, a esquerda acusa a direita nessa Casa daquilo que ela faz, daquilo que ela promove. Aliás, escutei aqui, até saudando o Ver. Brack, que assumiu hoje, "ecocídio". Mais um neologismo, viu, vereador, ecocídio. Eles não sabem mais o que inventar para tentar lacrar. Agora é o ecocídio. Então, a gente sobe aqui nesta tribuna para restituir a verdade, para dizer que a direita tem um bloco, está unida nesta Casa e será



apoiadora das ideias liberais e conservadoras. À Fernanda Barth, desejamos as mais ricas bênçãos de Deus na condução da SMDETE. Obrigado.

(Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Comandante Nádia, queria saudar aqui o nosso deputado federal Giovani Cherini, meu querido amigo; o deputado Claudio Tatsch; a secretária de desenvolvimento econômico, nossa querida Fernanda Barth; e dar as boas-vindas ao nosso Ver. Bobadra, que assume no lugar da secretária Fernanda Barth. Ver. Cherini, a Prefeitura de Porto Alegre, o prefeito Sebastião Melo tem sorte de ter uma turma que V. Exa. coordena, comanda no Estado. Um partido que tem lado, um partido que tem muitos quadros e, cada vez mais, está se fortalecendo. Então eu queria fazer esse registro aqui e dizer que a escolha da Ver.^a Fernanda Barth foi mais um acerto do prefeito Melo. Eu, particularmente, tenho certeza, secretária Fernanda – a gente não se acostuma, mas é vereadora, não deixa de ser, secretária-vereadora Fernanda Barth –, nós temos muita esperança, mais do que isso, certeza do seu trabalho. Acompanhando como eu acompanhei V. Exa. nos últimos anos aqui na Câmara, as posições firmes, inteligentes, modernas, eu tenho certeza que a secretaria que eu ocupei há 20 anos, deputado Cherini, que, na época, se chamava Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio – já faz tempo, mas eu tenho um carinho especial por essa secretaria –, tenho certeza que a senhora vai fazer um trabalho muito importante e profícuo. Bem-vinda! Não seria bem-vinda porque a senhora está entrando para... Mas eu falo como líder do governo, então bem-vinda ao governo.



E eu quero dizer aos colegas vereadores aqui que, para todos nós da Câmara de Vereadores, para a base, principalmente a nossa base, a senhora nos representa lá no Executivo. Temos poucos, poucos vereadores que estão no governo, mas pode ter certeza que a senhora é um daqueles quadros que o PL nos oferece, que nos representa aqui a todos na Câmara de Vereadores, principalmente e particularmente na base do governo. Então, sucesso, querida secretária, e que seus tempos de secretária sejam marcados por realizações inteligentes como é do seu feitio.

Dito isso, eu quero dizer que a base do governo, independente se é formada por 10, 12 partidos, se é formada por um bloco, dois blocos, três blocos, não importa quantos, estão juntos na hora da chegada na apoteose, nós sempre estaremos juntos, lutaremos juntos na mesma fileira. Na mesma fileira! O bloco não serve para dividir, ele tem nome de bloco, por isso; temos vários blocos em condomínios – Ver. Ramiro, não temos? –, mas o condomínio é um só. É o nosso caso, meu vizinho. O Ver. Ramiro Rosário é meu vizinho; ele é do bloco mais rico, mas é meu vizinho.

Então, secretária Fernanda, cumprimentos, muito sucesso e que Deus te abençoe nessa missão honrosa para o prefeito, para o Município e para todos nós. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Idenir Cecchim, sempre um homem generoso, conciliador e carinhoso com as suas palavras.

O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Bom, eu vou ter que vir aqui desmentir as narrativas trazidas pela vereadora da esquerda, a Natasha, só que é difícil responder, porque é uma metralhadora de narrativas, e basicamente, cada frase é uma narrativa: é joia, é golpe, é Pix, é IOF, é INSS - tudo é culpa do Bolsonaro. Daí, quando a gente vem aqui para desmentir, a gente que tem honestidade intelectual precisa responder ponto a ponto qual é que é a



narrativa trazida e é óbvio que é muito mais fácil para eles jogar a palavra ao vento, como se todo mundo tivesse errado, e vocês que se expliquem. Mas, o que acontece é justamente isso, eles utilizam jargões de fácil aceitação que já estão dispersos na cabeça das pessoas como se aquilo fosse verdade, e vocês que se expliquem. É fácil para eles, porque tem a TV, tem os meios de comunicação, tem a mídia oficial que fica o dia inteiro pegando e pregando essas narrativas, depois quem vem com a verdade, embora tenha a verdade ao seu lado vai ter muito mais dificuldade para destruir essas narrativas que estão sendo consolidadas. O que acontece, no final das contas, vocês já viram, não é? Os idiotas úteis acabam sendo utilizados e depois de um tempo são cuspidos fora pelo sistema, é o que está acontecendo agora aí com os meios de comunicação aqui no estado que estão pagando o preço de terem defendido essas arbitrariedades - começa por aí. Mas algumas narrativas são óbvias, que nem a questão do: aí porque na época do governo do Bolsonaro o povo ganhava osso e agora tem picanha e cervejinha... Cadê a picanha e cadê a cerveja? A próxima promessa do governo Lula vai ser ovo e café. Não tem. Está justamente a inflação pegando por quê? Porque estão dando, pagando os precatórios dos amigos que foram comprados recentemente pelos bancos do final do governo Bolsonaro e isso gera o quê? Impressão de dinheiro, coleta de dívida e aumenta a inflação. Quem paga a inflação? Todo mundo, mas especialmente a pessoa mais pobre, que acaba sendo obrigada a ir na fila do Márcio Cocão, que já faz esse trabalho social há 14 anos, que durante o governo Bolsonaro era a prova da incompetência do Bolsonaro, agora durante o governo Lula, não, é apenas mais uma associação comunitária fazendo um trabalho social. Ou seja, mais uma narrativa, só que para desmentir a narrativa toma tempo. Então eles ficam jogando palavras ao vento, gatilhos mentais, como se aquilo fosse verdade e nós que temos a verdade ao nosso lado temos que perder tempo explicando essas situações.

Falaram que aqui na direita política, nós temos os negacionistas, dos mesmos criadores da “economia a gente vê depois.” Negacionistas econômicos que fizeram justamente a inflação vir porque mandaram as pessoas que não tinham



o emprego público garantido, ficar em casa, que tinham que vender o almoço para pagar a janta, ficaram com dificuldade durante a questão da pandemia, foram auxiliados sim pelo governo Bolsonaro, através do auxílio emergencial, e agora a inflação acabou impactando, e óbvio que o poder de compra das pessoas acabou ficando impactado.

Então é uma narrativa atrás da outra que, graças à internet e à liberdade de expressão, nós conseguimos desmentir. Só que, como eles não conseguem rebater a verdade, querem nos calar, querem regular as redes sociais, querem fazer com que a AGU, não sei quem lá, faça algum tipo de controle para impedir que as redes sociais possam operar no Brasil. Nós temos que agradecer ainda à internet, que é o único canal onde nós ainda temos resquícios de liberdade de expressão. Até lá já está relativizada, mas lá nós ainda temos resquícios de liberdade de expressão. E se os resquícios da liberdade de expressão já deixam eles com esse cabelo em pé é porque a liberdade de expressão é a única ferramenta que a população tem ainda para combater esse autoritarismo.

Aproveitando o último minuto, desejar sorte à Ver.^a Fernanda, na condução da Secretaria de Desenvolvimento Econômico... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...a vereadora que eu já tenho, ela não sabe ainda, mas eu tenho uma pauta que eu vou tratar com ela muito em breve lá na secretaria, falar sobre a questão dos ambulantes aqui do Gasômetro, que estão sofrendo a questão de achques por algumas pessoas que se dizem donas de associação. Olha só, quase como se fosse uma milícia, como aquela conduzida pelo governo federal através do presidente Lula. Então desejo sorte para a Ver.^a Fernanda Barth.

Agradecer a presença aqui do presidente Cherini, à nossa Presidente Nádia, também a parceria do nosso amigo Coronel Ustra, e desejar sorte para o mandato que está assumindo hoje, o Ver. Bobadra, aqui na capital de Porto Alegre. Tamo junto. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Jessé Sangalli.



O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Comandante Nádia, meus caros colegas; minha colega, amiga, Fernanda Barth, muito sucesso na tua caminhada. Em nome de todo o Partido Novo, te trago um abraço aqui também do deputado Felipe Camozzato. Nós temos muita confiança na tua capacidade agora de desenvolver um bom trabalho à frente dessa secretaria. E nesse momento, Fernanda, já que tu nos deixas aqui do plenário e não poderá mais falar, eu falarei em teu nome, porque eu tenho certeza que as palavras que eu vou dizer aqui são palavras que tu dirias também.

Ontem, a Fernanda, Ver. Rafael Fleck, também a Ver.^a Mari Lescano, o prefeito, nós tivemos numa festa que acontece anualmente, uma festa da comunidade judaica em Porto Alegre, em que se celebra a independência do Estado de Israel. E, justamente na noite de ontem para hoje, Lula chamou o Estado de Israel de um Estado covarde e vergonhoso. Um país que, segundo ele, busca vingança contra a população palestina em vez de lutar pela libertação de reféns, combater o terrorismo ou exceder o seu direito de autodefesa. Talvez Lula não esteja acompanhando, muito menos os seus gurus diplomáticos, o que está acontecendo neste momento na Faixa de Gaza, onde nós temos inclusive manifestações, aí sim, de palestinos corajosos se levantando justamente contra a opressão do Hamas. Enquanto meia dúzia de imbecis, inclusive aqui na nossa cidade, gritam Palestina Livre, na Palestina, os palestinos querem a Palestina livre do Hamas, do terrorismo que está sendo combatido. As palavras de Lula, elas não são apenas uma crítica; elas são uma declaração clara de ódio ao povo judeu, uma afronta à única democracia do Oriente Médio, ao único país da região que acolhe diferenças religiosas, culturais e étnicas. Mas sejamos francos, o Lula não escreveu essa manifestação. Não, ele não tem capacidade cognitiva para escrever sozinho mais de duas frases. Isso, inclusive, torna mais perigosas as manifestações de Lula com relação ao direito internacional e à diplomacia. Ele concorda, a bem da verdade, com cada linha escrita que está demonstrando o quão ele e o seu



governo estão cercados e entranhados por antissemitas, gente que odeia Israel e o povo judeu, gente sem escrúpulo que se recusa, inclusive, a credenciar o embaixador israelense que aguarda há meses, há meses para assumir o seu posto na embaixada de Israel em Brasília, gente que se nega a reconhecer o holocausto – minha querida Fernanda – e não reconhece, inclusive, o Hamas como grupo terrorista. E pior, escreve livros exaltando o Hamas como força política legítima. São essas pessoas que compactuam com os crimes do Hamas, compactuam com os 58 reféns que ainda estão no poder dos terroristas e, ontem, a foto de cada um deles estava lá, Rafael Fleck, Mariana Lescano, no evento que nós fomos, como uma verdadeira lembrança do terror que essas pessoas ainda enfrentam. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) O governo Lula compactua com o uso cínico de civis palestinos como escudo humano. Eles compactuam com a repressão brutal contra quem ousa criticar o terrorismo e defender a paz. O governo brasileiro, sim, hoje é covarde e vergonhoso. Palavras que Lula usou contra o governo israelense. Lula age por ressentimento e vingança contra os judeus, acusa Israel de cada incidente da guerra e silencia, cúmplice que é, diante das atrocidades cometidas pelo Hamas, pelo governo palestino contra o seu próprio povo. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Ramiro. Passamos então à posse. Quero cumprimentar, de todo aqui quem se faz presente, o secretário adjunto das Parcerias, Fabiano Rheinheimer; secretário de governo, coronel André Coronel; secretário adjunto de governo, major Gelson Guarda; os nossos sempre vereadores Mendes Ribeiro, João Carlos Nedel, Nelcir Tessaro e também a esposa do vereador Alexandre Bobadra, Juliana da Silveira. Sejam todos bem-vindos, assim como os amigos que vieram dar força e olhar este momento tão importante para o Partido Liberal, os filiados. Então, diretor legislativo, com o senhor.



SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o afastamento do exercício da vereança da Ver.^a Fernanda Barth, em razão da investidura no cargo público de secretário municipal da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos, a partir de 26 de maio de 2025. A Mesa declara empossado o Ver. Alexandre Bobadra, nos termos regimentais, que já procedeu à entrega, à Mesa, de seu diploma, de sua declaração pública de bens e de sua indicação do nome parlamentar. Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que o suplente Alexandre Bobadra prestará a seguir.

SUPLENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): Compromisso regimental (Lê.): “Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal e exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo de Porto Alegre.”

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Declaro empossado o vereador suplente Alexandre Bobadra e comunico que V. Exa. vai compor a CEDECONDH – Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana

O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra, nos termos do art. 12 § 8º, do Regimento. O senhor tem cinco minutos na tribuna.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Boa tarde a todos, telespectadores da TVCâmara, público que nos assiste, colegas vereadores, meus familiares, meus amigos, nosso presidente estadual do PL, Giovani Cherini; nossa aniversariante Comandante Nádia, mais uma vez, a felicito; nossa secretária de Desenvolvimento Econômico do Município de Porto Alegre, Fernanda Barth; meus colegas de partido, Jessé Sangalli, Coronel Ustra, e todos os demais colegas. Não é apenas uma cerimônia de posse, é, para mim, a reafirmação de um compromisso que trago no peito desde muito antes de entrar na vida pública. Volto a ocupar esta tribuna com mais maturidade,



serenidade e, sobretudo, com mais preparo, porque cada pedra no caminho foi, na verdade, uma escada de superação. Iniciei minha vida em 1994 como auxiliar de serviços gerais, limpando o chão, fazendo sanduíche e carregando caixa. Em 1994, comecei a trabalhar, então, tenho 31 anos de contribuição previdenciária na minha carteira de trabalho. Fui *office boy*, fui estagiário da secretaria da Fazenda, fui praça do Exército por cinco anos, policial militar por três e policial penal há 20 anos. Com muito orgulho, fui diretor geral da Academia de Polícia Penal do Rio Grande do Sul. Fui pré-candidato a governador, fiz 20 mil votos para deputado federal, fui primeiro suplente, fiz 10 mil votos para estadual, fui eleito vereador em 2020 com 5 mil votos, e agora, com quase 3 mil votos, eu retorno à Câmara Municipal com essa missão tão importante, pois meu partido tem excelentes quadros e a minha colega, brilhantemente, foi alçada ao cargo de secretária municipal de Desenvolvimento Econômico.

Assumo este mandato num momento delicado do nosso país e da nossa capital. Não trago promessas fáceis, trago propostas responsáveis. Quero contribuir com soluções, soluções reais para amenizar as dores da nossa cidade. Não venho aqui com revanchismo, mas venho, sim, com ideias. É hora de olhar para frente. Eu me coloco à disposição do povo de Porto Alegre. Já vou iniciar com a primeira demanda, que eu já passei para o nosso gabinete: os empresários da Rua dos Andradas, do Centro de Porto Alegre, ali, da Terê Calçados, estão reclamando que eles só podem estacionar o carro, na Rua dos Andradas, pela parte da manhã, eles gostariam também de estacionar o carro pela parte da tarde. Já passei agora, vereadora, secretária Fernanda, para o nosso gabinete entrar em contato com a EPTC para que, no outro turno, as pessoas também possam utilizar o estacionamento na Rua dos Andradas. O Centro Histórico é o coração da cidade, e o meu mandato vai ser voltado para as demandas da nossa cidade, olhando para frente. Então, um beijo no coração de todos, eu me coloco à disposição, porque Porto Alegre não pode parar. (Palmas.)



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Alexandre Bobadra, seja bem-vindo. Eu suspendo a sessão por cinco minutos para que nós possamos fazer uma foto. Convido aqueles que se sentirem à vontade para fazer uma foto com o vereador que assume neste momento.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h04min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (17h06min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, vejam o absurdo a que submetem a nossa cidade. O cidadão investigado pela Polícia Civil, e aí o Melo o que faz? Vai lá e, dos 23 vereadores do governo, ele escolhe um do PL para poder dar lugar para o Bobadra, investigado, assumir. Calou-se o plenário. Esta é a verdade.

É lamentável saber que uma cidade precisando de política pública, e aqui tem vereadores que conhecem as políticas públicas, mas nenhum deles foi convidado. Eles têm experiência para atuar na cidade, muitos têm, conheço. Não tenho procuração para falar em nome deles, mas ele escolheu um do PL para o Bobadra virar vereador, ele não escolheu outros. Tem pessoas que eu conheço, inclusive aí da direita, que trabalham, que trabalham, trabalham a favor dos seus ideais ideológicos, trabalham, mas não foram escolhidos, porque ele tinha que escolher alguém do PL, para o Bobadra ocupar a cadeira novamente. Como ele fez antes, tinha que escolher no primeiro mandato alguém do PMDB para o filho virar vereador, virou vereador e foi uma fiasqueira total, nem conseguiu se eleger, um desastre, também está sendo investigado pela polícia. São 24 investigados, mas para um dos 24 investigados virar vereador novamente, ele teve que nomear a Fernanda Barth. Nada contra. Desejo sorte, como diz o Jessé, Fernanda Barth vai precisar de



muita sorte, que para ser secretário no governo Melo é preciso sorte e coragem, porque para aguentar um governo mergulhado em escândalos... Eu não admirava a Fernanda Barth, agora estou admirando, essa tem coragem de virar secretária do Melo, que atolou a cidade na enchente, que tem uma secretaria de Educação que não entregou nem uma escola, que não abre vagas para as crianças que estão na porta pedindo, a saúde colapsada. Então, é um governo que na minha opinião nasceu morto, eles se interessam em criar CCs. Agora eu peço a Fernanda Barth, por favor, não venha para cá com um projeto de criação de CCs, porque é o que os secretários do Melo adoram fazer, eles vêm para cá, toda semana tem um com uma pastinha aqui caminhando, eles são cordiais, eles são Republicanos, isso aí é de se admirar, isso aí eu agradeço, eles são muito civilizados, mas aí tu olhas a pastinha. É criar vaga em creche? Abrir posto de saúde fechado, como do Orfanotrófio? Não, é criar cargos de confiança. É de cair os butiás do bolso, como diz o gaúcho.

Mas eu queria pedir também um minuto de silêncio, um minuto de silêncio por favor, pela senhora decência, que hoje foi morta, enterrada e velada. Um minuto de silêncio pela moral e os bons costumes, que também foram para a sepultura. Um minuto de silêncio pelo respeito ao povo de Porto Alegre, que também foi velado nesta tarde, numa foto aqui. Mas não foi toda a direita que estava na foto. Então, para o pessoal que gosta de votar na direita, olhem bem.: quem estava na foto com o investigado, indiciado e quem não estava. Eu vi. Pessoas não foram ali. É, parece que a política prega as suas peças. Nada como um dia após o outro. Na campanha era uma maravilha. Ele dizia que foi o primeiro que abriu investigação. O prefeito dizia isso, mas agora ele é o primeiro a chamar o investigado para o Parlamento, dando a vaga de secretária para a Fernanda. Porto-alegrenses, não dormiremos com essa música. Vamos lutar.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas.

O Ver. Rafael Fleck está com a palavra para uma Comunicação de Líder.



VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Comandante Nádia, colegas vereadores, colegas vereadoras, eu estava escutando atentamente o líder da oposição, Ver. Jonas Reis, eu, sinceramente, atacar um vereador que sequer foi denunciado e foi simplesmente indiciado na polícia, eu acho que é uma covardia. Eu acho que nós, enquanto progressistas, nós como defensores do devido processo legal, não devemos aqui apontar os dedos para ninguém, até porque, em ambos os lados, nós temos pessoas que respondem processos. Então, enquanto o vereador não tiver uma denúncia, enquanto o vereador não tiver o trânsito em julgado de uma condenação, eu acho que nós temos que tratá-lo, no mínimo, com empatia. Mas o que me preocupa aqui, Ver. Jonas, é o silêncio desta Casa, porque, quando eu vim aqui denunciar que fui ameaçado por um servidor, indicado por um vereador desta Casa, eu não vi V. Exa. subir nesta tribuna com veemência e vir atacar o vereador que, através de um assessor, me atacou. Infelizmente, hoje, nós estamos sem telão. Eu botei no meu calendário político, Ver. Jonas, que segunda-feira é o dia de fazer amigos, e eu ia trazer alguns vídeos do ataque que eu sofri, alguns vídeos da pessoa que me atacou tentando dar uma facada numa outra pessoa ligada a um vereador desta Casa, mas eu vou deixar para uma outra oportunidade. Ver. Jessé Sangalli, nós temos que debater nesta Casa, V. Exa. como é o presidente da Comissão de Ética, nós temos que ter um pensamento muito mais *lato sensu* na Comissão de Ética, do que *stricto sensu*. Nós não podemos nos atentar somente, Ver.^a Vera, ao decoro nesta Casa, nós temos que atacar aqui aqueles que fizeram malfeito para o nosso Município, e nós temos um vereador aqui. Infelizmente, ele não está aqui para rebater as minhas indagações, inclusive, quando eu afirmei que fui ameaçado por um assessor dele, o mesmo subiu nesta tribuna, não negou os fatos e atacou o governo, porque não tem desculpa, ele não tem uma desculpa para defender o que eu coloquei nesta tribuna. Tamanha cara de pau deles, pasmem, me colocou na Comissão de Ética, meu líder Cecchim; o Ver. Gilvani o Gringo, o ícone da moralidade e da decência nesta Casa, me coloca, aqui na Câmara, na



Comissão de Ética, vejam só. E é uma pena que ele não está aqui, talvez a assessoria esteja escutando, estou vendo ali o Dr. Luiz, eu fiquei pensando no final de semana no que eualaria para o Ver. Gilvani o Gringo. Ver. Pedro Ruas, eu achei que eu ia mandar ele estudar um pouco sobre ética, pensei, inclusive, em dizer para ele fazer um curso EAD, tentar fazer um cursinho por correspondência para ele entender o que é ética, mas eu quero dizer para ele o seguinte: ética, aqui, é não indicar marginal para assumir cargos, Ver. Coronel Ustra. Isso é ética. Ética, aqui, Ver. Alexandre Bublitz, V. Exa. que é médico, é não ir chutar a porta numa unidade de saúde e atacar trabalhadores que estão lá salvando vidas, isso é ética. Ética, aqui, é não atacar trabalhadores do DMLU, querendo fazer videozinho, Ramiro, criando *like*, Ver. Ramiro, querendo aparecer, dizendo que ia acionar as bombas, os motores da casa de bombas. Então, eu quero dizer que eu vou protocolar aqui um requerimento na Comissão de Ética, eu pesquisei muito a vida do vereador. Eu quero dizer, Presidente Nádia, que nos últimos dias eu não tive sossego no meu gabinete. E agora eu entendi porque o Ver. Gringo anda com segurança; porque ele tem muito inimigo e não para de chegar dossiê dele. Vejam só, eu descobri que ele não tem a certidão para fins eleitorais, a “ficha limpa” no segundo grau, olha só, olha só! O ícone da probidade administrativa não tem certidão. Então, nós vamos postergar na próxima quarta-feira; tomara que o telão esteja aberto para a gente mostrar quem é o Ver. Gringo. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Rafael Fleck. Gostaria só de pedir aos líderes aqui para a gente fazer uma combinação, por gentileza, os líderes. Os líderes, por gentileza, ou vice-líderes. (Pausa.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Pois não, Ver. Rafael Fleck.

Vereador Rafael Fleck (MDB): Presidente, só uma questão de ordem. Na minha fala eu não chamei o Ver. Gringo de marginal. Marginal é o que ele indicou para o cargo, que é casualmente a mesma pessoa que me atacou na



integridade, e também tentou esfaquear uma pessoa, que logo, quando tiver o painel, eu vou mostrar. Eu chamei ele de condenado, isso ele é.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Está clara a sua fala, Ver. Rafael Fleck. Conforme combinado, então, inversão de pauta para passar os projetos. Líder do PT, por gentileza. Líder do PT, Ver.^a Natasha, só informar ao Ver. Jonas o que ficou combinado aqui.

Vereador Jessé Sangalli (PL) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Jessé Sangalli. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Com 16 vereadores, há quórum.

Passamos à

PAUTA

De acordo com o combinado com os líderes, ninguém falaria, mas como o Ver. Jonas não quer cumprir o acordo, o Ver. Jonas está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão e que acompanha os debates. É preciso lembrar o Regimento, qualquer vereador aqui tem direito a falar em Pauta, mas estão falando em acordo, que não se cumpre acordo. Olha só quem falando que não se cumpre acordo. É um deboche, é um deboche com a população, como diz, para cima de *moi* não; para cima de mim, não. Ah, não. Não! Porque nós tínhamos um acordo, inclusive, da legislatura anterior, que não foi cumprido pela Presidência da Casa, ela não cumpre acordos e vem falar que o acordo não foi cumprido, mas



me dê licença, me dê licença um pouquinho, não vou nem perder meu tempo, não perco meu tempo com coisas menores.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereador, o senhor se mantenha à Pauta, por gentileza.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Então, vamos lá à Pauta. Meu projeto aqui é justamente, Ver. Fleck, sobre isso, meu projeto vai conceder uma folga aos guardas municipais que recuperarem bens roubados. O meu projeto é a favor da população, contra ladrão; meu projeto aqui é contra ladrão. Eu protocolei o projeto, é do PT, porque o PT faz isso, ele combate a criminalidade, ele fortalece. Então, nós queremos fortalecer a Guarda Municipal. O guarda municipal que recuperar o celular roubado vai ter um dia de folga, esse é o nosso projeto de lei, para incentivar, porque, gente, não dá para aguentar mais, o governador não coloca brigadianos nas ruas, é uma insegurança em todos os lugares, e tem receptação de celulares em vários cantos da cidade. Aí, vem um vereador aqui, antes de mim, dizer que eu sou seletivo, que eu não falo de A, não falo de B, que eu não combato a criminalidade. Como assim, Ver. Fleck? Eu combato a criminalidade, está aqui o projeto, e eu quero contar com o seu voto. Juntos, nós vamos aprovar esse projeto para combater os criminosos na capital, porque a gente não pode ser seletivo. V. Exa. é advogado, é conhecido como um bom advogado, então convido V. Exa. a se somar ao nosso projeto. É importante não ser seletivo, esse apontamento eu deixo aqui. Eu não guardo problema pessoal com ninguém, problemas pessoais não iluminam o meu dia a dia, o meu fazer, que é pedagógico. Agora, vir aqui passar a mão na cabeça do Bobadra? Não! O Bobadra é guarda penitenciário, policial penitenciário, eu quero que ele tenha, inclusive, mais serviço lá na penitenciária, porque o meu projeto é para pegar bandido, criminoso.

(Aparte antirregimental do Ver. Ramiro Rosário.)



É isso! E o Ramiro está gritando aqui na minha volta, o pessoal não viu, mas ele está gritando no microfone porque ele não gosta de projeto para pegar bandido.

(Aparte antirregimental do Ver. Ramiro Rosário.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Não gosta, não é? Ele não gosta! Ele não gosta, porque ele foi correndo ali tirar uma foto com o investigado. Ele gosta de tirar foto com o investigado. Agora nós vamos fazer aqui, vereador, a hora da verdade: se no meu projeto aqui, que é para pegar bandido e ladrão, V. Exa. vai votar comigo, para dar serviço para o Bobadra lá na penitenciária, não aqui, aqui não é o lugar dele, o lugar dele é lá, policial penal lá, porque ele não foi eleito, o Melo que arranjou um jeitinho de ele estar aqui.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Agradeço, obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador. Encerrados a Pauta e os trabalhos da presente sessão. Convoco para a 014ª Sessão Extraordinária a ser realizada logo a seguir.

(Encerra-se a sessão às 17h29min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)